



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE
TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS**

Feliz, julho de 2021.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

2

COMPOSIÇÃO GESTORA DA INSTITUIÇÃO

REITORIA

Reitor

Júlio Xandro Heck

Pró-Reitor de Ensino

Lucas Coradini

Pró-Reitora de Extensão

Marlova Bendetti

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Eduardo Giroto

Pró-Reitor de Administração

Tatiana Weber

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Amilton de Moura Figueiredo

CAMPUS FELIZ

Diretor-Geral

Marcelo Lima Calixto

Diretor de Ensino

Luiz Alfredo Lottermann

Diretora de Administração

Cayane Genro Santos

Coordenadora de Ensino

Márjore Antunes

Coordenadora de Extensão

Michele Mendonça Rodrigues

Coordenador de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação

Vinicius Hartmann Ferreira



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

3

Coordenadora de Desenvolvimento Institucional
Cristina Ceribola Crespam

NOMINATA DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC

Comissão Elaboradora do Projeto Pedagógico:

Fabício Sobrosa Affeldt – Presidente
Luzia Kasper
Clúvio Buenno Soares Terceiro
José Antônio Becker Fank
André Zimmer
Denise Luzia Wolff

Comissão de Revisão do Projeto Pedagógico (Maio/2013):

Priscila Silva Esteves - Coordenadora
Rodrigo Dullius
Rogério Foschiera
Júlio Cesar de Vargas Oliveira
Dolurdes Voos

Comissão de Revisão do Projeto Pedagógico (Abril/2014):

Priscila Silva Esteves - Coordenadora
Luiza Venzke Bortoli
Rogério Foschiera
Júlio Cesar de Vargas Oliveira
Dolurdes Voos

Comissão de Revisão do Projeto Pedagógico (Março/2015):

Priscila Silva Esteves - Coordenadora
Luiza Venzke Bortoli
Rogério Foschiera
Júlio Cesar de Vargas Oliveira
Carin Maribel Koetz
Cristina Ceribola Crespam
George dos Reis Alba

Comissão de Revisão do Projeto Pedagógico (Agosto/2019):

Carin Maribel Koetz - Coordenadora
Júlio Cesar de Vargas Oliveira
Gilmar D'Agostini Oliveira Casalinho
Cristina Ceribola Crespam



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

4

George dos Reis Alba
Bruno Cesar Brito Miyamoto
Diolinda Franciele Winterhalter

Comissão de Revisão do Projeto Pedagógico (Abril/2020):

Carin Maribel Koetz - Coordenadora
Bruno Cesar Brito Miyamoto
Cristina Ceribola Crespam
Dieter Brackmann Goldmeyer
Diolinda Franciele Winterhalter
Júlio Cesar de Vargas Oliveira
Matheus Milani
Márjore Antunes



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

5

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO.....	8
2. APRESENTAÇÃO.....	9
3. HISTÓRICO.....	10
4. CARACTERIZAÇÃO DO <i>CAMPUS FELIZ</i>	13
5. JUSTIFICATIVA.....	15
6. CONCEPÇÃO POLÍTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO.....	16
6.1. OBJETIVO GERAL DO CURSO.....	16
6.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO CURSO.....	16
6.3. PERFIL DO CURSO.....	17
7. PERFIL DO EGRESSO.....	19
8. DIRETRIZES E ATOS OFICIAIS.....	20
9. FORMAS DE INGRESSO.....	23
10. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO.....	24
11. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO.....	27
12. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....	27
12.1. Curricularização da extensão.....	30
12.2. Matriz curricular.....	33
13. PROGRAMA POR COMPONENTES CURRICULARES.....	37
14. ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES.....	65
15. ESTÁGIO CURRICULAR.....	66
16. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	66
16.1. Avaliação do Processo de Ensino-aprendizagem.....	66
16.2. Expressão dos resultados.....	67
16.3. Recuperação Paralela.....	69



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

6

17. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS.....	70
17.1. Aproveitamento de Estudos e Aproveitamento na Mobilidade Estudantil	70
17.2. Certificação de conhecimentos.....	73
18. METODOLOGIAS DE ENSINO.....	74
19. ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO.....	76
20. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	79
21. ARTICULAÇÃO COM O NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NAPNE), NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI) E NÚCLEO DE ESTUDO E PESQUISA EM GÊNERO (NEPGS).....	80
22. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	81
23. COLEGIADO DO CURSO.....	82
24. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	82
25. QUADRO DE PESSOAL.....	83
25.1. Corpo docente do Curso.....	83
25.2. Corpo técnico-administrativo.....	84
26. CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	86
27. INFRAESTRUTURA.....	86
27.1. Infraestrutura Física Geral.....	86
27.2. Sala de professores e coordenação de cursos.....	87
27.3. Sala de coordenação de ensino.....	87
27.4. Salas de aula.....	87
27.5. Laboratórios de informática.....	88
27.6. Biblioteca.....	88
27.7. Acessibilidade.....	88



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

	7
28. Educação a Distância.....	89
28.1. Atividades de Tutoria.....	90
28.2. Ambiente Virtual de Aprendizagem.....	91
28.3. Material Didático.....	92
28.4. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem (EaD).....	93
28.5. Equipe Multidisciplinar: Coordenadoria de Educação a Distância (CEaD) e Núcleo de Educação a Distância (NEaD).....	93
28.6. Experiência docente e de tutoria na EaD.....	94
28.7. Infraestrutura para Atividades EaD.....	99
29. DISPOSIÇÕES GERAIS.....	99
REFERÊNCIAS.....	102
ANEXO 1 – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES.....	109
ANEXO 2 – REGULAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO.....	113
ANEXO 3 – REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE. .	119



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

8

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Denominação do Curso: Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

Forma de oferta do Curso: Curso Superior de Tecnologia

Modalidade: presencial

Habilitação: Tecnólogo em Processos Gerenciais

Local de oferta: IFRS - *Campus Feliz*

Eixo tecnológico: Gestão e Negócios

Turno de funcionamento: noturno

Número de vagas: 32

Periodicidade de oferta: anual

Carga horária total: 1.683 horas (horas relógio)

Mantida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)

Tempo de integralização: 6 semestres

Tempo máximo de integralização: 12 semestres

Ato de autorização do curso: Resolução 163, de 18 de novembro de 2011 CONSUP-IFRS, validade conforme Art. 35 Decreto 5.773/06 (Redação dada pelo Art. 2 Decreto 6.303/07)

Reconhecimento do curso: Portaria nº 617 de 30/10/2014, DOU de 31/10/2014

Órgão de registro profissional: Conselho Regional de Administração (CRA)

Diretor de Ensino: Luiz Alfredo Lottermann

Email: de@feliz.ifrs.edu.br/ Fone: (51) 3637-4409

Coordenadora do Curso: Carin Maribel Koetz

Email: carin.koetz@feliz.ifrs.edu.br/ Fone: (51) 3637-4408



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

9

2. APRESENTAÇÃO

Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais oferecido na forma presencial pelo *Campus Feliz* do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, cujo objetivo principal é formar, qualificar e aperfeiçoar pessoas na área de Administração, tendo como público alvo os estudantes que concluíram o ensino médio.

Este curso desafia-se a oferecer uma proposta curricular "objetivando a promoção do conhecimento científico e da inovação tecnológica, pertinentes aos desafios postos à sociedade contemporânea e à formação para o trabalho, numa concepção emancipatória, tendo em vista a sua função social" (IFRS, 2017, p.6) e nos princípios norteadores da modalidade da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitados na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, bem como, nas resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Tecnológica do sistema educacional brasileiro e demais referenciais curriculares pertinentes a essa oferta educacional.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Feliz* está situado na região do Vale do Caí, no Rio Grande do Sul, que possui aproximadamente vinte municípios em um raio de cinquenta quilômetros e pode atender a uma população média de quatrocentos mil habitantes.

Com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, passou-se a objetivar uma organização pedagógica verticalizada, da educação básica à superior como um de seus fundamentos. A verticalização do ensino permitirá que os docentes atuem em diferentes níveis, e que os discentes compartilhem os espaços de aprendizagem, sejam eles laboratórios, bibliotecas, locais de aula e pesquisa, permitindo uma trajetória de formação



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

10

em que o aluno poderá partir do curso de Ensino Médio Integrado e chegar ao Doutorado em uma mesma instituição de ensino.

O projeto envolve a equipe de docentes e técnicos administrativos em educação, a fim de propiciar, de forma conjunta e colaborativa, a articulação das diversas áreas de conhecimento em que atuam para definir um perfil de egresso, com conhecimentos, habilidades e atitudes específicos. Esses quesitos contribuem para a construção de conhecimentos relacionados aos processos gerenciais, proporcionando melhorias na gestão das organizações e a qualificação de seus profissionais.

A verticalização do ensino é incentivada na relação deste com o Curso de MBA em Gestão Empresarial e Empreendedorismo e com o Curso de Especialização em Gestão Escolar. Os conhecimentos gerais e específicos deverão ser construídos continuamente ao longo da formação, sob os eixos do trabalho, da ciência e da cultura, além da vinculação com o mundo do trabalho e com a prática social e de gestão.

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, no contexto atual, apresenta-se como um processo de formação de pessoas para a gestão das organizações, sendo composto pelos núcleos básico e tecnológico, que contempla os seguintes eixos: produção, gestão de pessoas, marketing, finanças e estratégia. Além disso, o curso aborda questões econômicas, ambientais, éticas, étnico-raciais, de acessibilidade e tecnológicas.

3. HISTÓRICO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) é uma instituição de ensino público e gratuito. Atua com uma estrutura *multicampi* e verticalizada, promovendo educação profissional e tecnológica de excelência, impulsionando o desenvolvimento sustentável da região sul do Brasil.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

11

Possui 17 *campi*: Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Feliz, Ibirubá, Osório, Porto Alegre, Restinga (Porto Alegre), Rio Grande e Sertão e, em processo de implantação: Alvorada, Rolante, Vacaria, Veranópolis e Viamão. A Reitoria é sediada em Bento Gonçalves.

Atualmente, o IFRS conta com cerca de 19 mil alunos, em mais de 200 opções de cursos técnicos e superiores de diferentes modalidades. Oferece também cursos de pós-graduação e dos programas do governo federal e de Formação Inicial Continuada (FIC). Tem aproximadamente 1.020 professores e 950 técnicos-administrativos.

Conforme dados publicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o IFRS possui conceito quatro no Índice Geral de Cursos (IGC), em uma escala que vai até cinco. Esse conceito tem sido conquistado desde a sua primeira divulgação em 2011 até 2018, último ano com divulgação até a reformulação desse PPC.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) foi criado em 29 de dezembro de 2008, pela lei 11.892, que instituiu, no total, 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Por força de lei, o IFRS é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Goza de prerrogativas com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar.

Em sua criação, o IFRS se estruturou a partir da união de três autarquias federais: o Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) de Bento Gonçalves, a Escola Agrotécnica Federal de Sertão e a Escola Técnica Federal de Canoas. Logo após, incorporaram-se ao instituto dois estabelecimentos vinculados a Universidades Federais: a Escola Técnica Federal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati, de Rio Grande. No decorrer do processo, foram federalizadas unidades de ensino técnico nos municípios de Farroupilha,



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

12

Feliz e Ibirubá e criados os *campi* de Caxias do Sul, Erechim, Osório e Restinga. Estas instituições hoje fazem parte do IFRS na condição de *campi*.

Um dos objetivos dos institutos federais é definir políticas que atentem para as necessidades e as demandas regionais. Nesse sentido, o IFRS apresenta uma das características mais significativas que enriquecem a sua ação: a diversidade. Os *campi* atuam em áreas distintas como agropecuária, serviços e indústria, vitivinicultura, turismo, moda e outras.

Propõem valorizar a educação em todos os seus níveis, contribuir para com o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, oportunizar de forma mais expressiva as possibilidades de acesso à educação gratuita e de qualidade e fomentar o atendimento a demandas localizadas, com atenção especial às camadas sociais que carecem de oportunidades de formação e de incentivo à inserção no mundo produtivo.

O IFRS oferece dois cursos de mestrado profissional. O mestrado em Informática na Educação, realizado no *Campus* Porto Alegre, possui as áreas de concentração: Tecnologias Educacionais e Educação na Sociedade em Rede; e as linhas de pesquisa: Tecnologia da Informação Aplicada à Educação e Práxis Educativa na Sociedade Digital. O mestrado em Tecnologia e Engenharia de Materiais tem aulas ofertadas conjuntamente em três *campi*: Caxias do Sul, Farroupilha e Feliz. A área de concentração é Tecnologia e Engenharia de Materiais; e as linhas de pesquisa: Desenvolvimento de Materiais de Engenharia e Tecnologia da Transformação de Materiais. Os dois cursos foram aprovados pela Coordenação de Aperfeiçoamento em Pessoal de Nível Superior (Capes) no final do ano de 2014 e passaram a ser oferecidos em 2015.

O *Campus* Feliz do IFRS¹ surgiu da determinação de um grupo de cidadãos que se uniram e criaram uma Instituição sem fins lucrativos: a

1 Fonte: Site Institucional. Disponível em: <http://www.feliz.ifrs.edu.br/site/conteudo.php?cat=74>. Acesso em: 22 jul. 2019.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

13

Fundação do Vale do Rio Caí. As atividades do IFRS *Campus Feliz* tiveram início em março de 2008 mediante compromisso de federalização firmado entre o Governo Federal e a Fundação do Vale do Rio Caí que, à época, era a mantenedora da Escola Técnica existente no município.

A escola passou a integrar a Rede Federal, vinculada ao então CEFET-BG (Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves), com a denominação de Unidade de Feliz. A partir de 2009, a nomenclatura passou a ser Núcleo Avançado de Feliz em decorrência da criação dos Institutos Federais, continuando vinculado ao CEFET-BG na composição do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. O primeiro curso ofertado no *Campus Feliz* teve início em 2008, a saber, Curso Técnico em Administração situado no Eixo de Gestão e Negócios.

4. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS FELIZ

Atualmente, o *Campus Feliz* oferece cursos técnicos, tecnológicos, de engenharia e licenciaturas, em todos os níveis e modalidades de ensino. Ministra cursos nos eixos de Produção Industrial (Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio e, anteriormente, Técnico Subsequente em Cerâmica); Ambiente e Saúde (Técnico em Meio Ambiente); Gestão e Negócios (Tecnólogo em Processos Gerenciais, Especialização MBA em Gestão Empresarial e Empreendedorismo e Especialização *lato sensu* em Gestão Escolar) e Informação e Comunicação (Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistema, Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio). Oferece também Bacharelado em Engenharia Química e Licenciaturas em Química e Letras - Português e Inglês. A partir de 2015, iniciou-se o Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Engenharia de Materiais (PPG-TEM) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Este programa oferta Pós-Graduação *stricto sensu* com caráter



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

14

profissional em uma estrutura *multicampi* (Caxias do Sul, Farroupilha e Feliz). Tais áreas de atuação visam atender as necessidades da comunidade em que se insere.

A atuação do *Campus Feliz* abrange os municípios do Vale do Rio Caí, entre eles: Alto Feliz, Barão, Bom Princípio, Brochier, Capela de Santana, Feliz, Harmonia, Linha Nova, Maratá, Montenegro, Pareci Novo, Portão, Salvador do Sul, São José do Hortêncio, São José do Sul, São Pedro da Serra, São Sebastião do Caí, São Vendelino, Tupandi e Vale Real. Quanto aos aspectos sociais e econômicos, a região é predominantemente formada por imigrantes de origem alemã, cuja economia baseia-se na agricultura familiar e no setor industrial, destacando-se as áreas de cerâmica, metalmecânica e calçadista.

Tendo em vista que todos os setores da economia regional apresentam a necessidade de profissionais qualificados para auxiliar na produção de novas tecnologias que possam proporcionar um desenvolvimento sustentável, o *Campus Feliz* encontra-se em expansão para atender a essa demanda, tanto em infraestrutura, quanto na oferta de vagas. O prédio no qual a unidade está instalada é resultado de uma preocupação com os impactos ambientais advindos das atividades econômicas da sociedade moderna. O *Campus Feliz* foi construído atendendo aspectos arquitetônicos que priorizam o emprego de materiais e técnicas regionais com menor impacto ambiental, otimizando parâmetros de conforto ambiental, através de medidas construtivas e do desenho arquitetônico, que visam à iluminação natural, captação e aproveitamento de água pluvial, reflorestamento com espécies florais nativas (de ordem ornamental, produtiva e educativa), além de atenção e respeito à interface com o Rio Caí.

O aspecto humanista é um marco na formação oferecida pelo *Campus Feliz*, sendo destacada pelo foco na formação crítica e social do cidadão,



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

15

inserindo-o positivamente no mundo do trabalho local e contribuindo para a sua realização pessoal e inserção produtiva na comunidade.

5. JUSTIFICATIVA

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais forma profissionais aptos a contribuir para o desenvolvimento tanto local quanto regional, utilizando-se de conhecimentos para a gestão de organizações de pequeno, médio e grande porte. O curso possui enfoque para a criação de novas organizações, novas formas de negócios e produtos e serviços inovadores, observando o respeito ao meio ambiente, o emprego de novas tecnologias e as tendências da área administrativa. Além disso, trata da gestão dos processos estratégicos, tecnológicos e da integração sistêmica entre todas as áreas da gestão empresarial e dos seus processos.

Atualmente, esse profissional é um agente da construção e aplicação do conhecimento, com capacidade para empreender e gerenciar negócios. O curso está alinhado com a missão do IFRS definida no Plano de Desenvolvimento Institucional (2019 - 2023), que é ofertar educação profissional, científica e tecnológica, inclusiva, pública, gratuita e de qualidade, promovendo a formação integral de cidadãos para enfrentar e superar desigualdades sociais, econômicas, culturais e ambientais, garantindo a Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e em consonância com potencialidades e vocações territoriais.

A criação do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais justificou-se pela necessidade observada das instituições federais de ensino ampliarem a sua oferta para o ensino superior. Há, ainda, a necessidade de uma consolidação do ensino de graduação tecnológica como uma ferramenta de formação com qualificação, para que seja aceita no mundo do trabalho.

Ao organizar-se o currículo do curso em questão, o *Campus Feliz* valorizou também a tradição histórico-cultural da “cooperação”, adotada como



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

16

princípio de vida e de sobrevivência na maioria das cidades da Região do Vale do Rio Caí, as quais desenvolveram-se graças aos valores que deram origem ao cooperativismo e à organização social e econômica, da qual Feliz, segundo registros, é o berço de criação. Ao longo dos anos, a gestão do cooperativismo tem alcançado negócios e incentivado o desenvolvimento das comunidades com comprometimento e responsabilidade social. Além disso, a busca por desenvolvimento econômico exige a adoção de técnicas administrativas de agilização de processos de negócios, otimização da utilização de recursos, utilização de avançadas tecnologias e respeito à ética e ao meio ambiente.

Com isso, justifica-se a oferta de um Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, que valoriza a formação de profissionais para a região. Este curso amplia as competências, habilidades e atitudes de seus discentes, oferecendo-lhes oportunidades de formação e desenvolvimento de carreira a partir de um curso superior.

6. CONCEPÇÃO POLÍTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

6.1. OBJETIVO GERAL DO CURSO

Formar pessoas com competências, habilidades e atitudes para analisar, planejar e gerir todos os processos que possam envolver uma organização, em consonância com potencialidades e vocações territoriais.

6.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO CURSO

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais capacita os alunos para:

- Identificar os processos administrativos e contábeis básicos de uma organização;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

17

- Realizar cálculos financeiros, com a elaboração de orçamentos e planejamento orçamentário;
- Compreender a legislação trabalhista, tributária e empresarial;
- Desenvolver as atividades de marketing;
- Gerenciar os processos produtivos e de operações;
- Aprender os conceitos, processos e práticas de gestão de pessoas, primando pela valorização das questões ambientais e culturais, incluindo os povos indígenas e afro-brasileiros, em busca dos direitos humanos para todos;
- Elaborar planos estratégicos empresariais;
- Produzir conhecimento com relevância científica e aplicada.
- Proporcionar aprendizagem para a formação de um profissional que saiba os conhecimentos atuais da Informática e da Tecnologia de Informação e Comunicação;
- Possibilitar mecanismos de acessibilidade e inclusão dos alunos para que estes possam configurar-se como sujeitos capazes de interagir e intervir na realidade em que vivem.

6.3. PERFIL DO CURSO

Atendendo à Resolução CNE/CP de 05 de janeiro de 2021, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, a organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais contempla o desenvolvimento de competências profissionais e é formulada em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso.

Nesse sentido, as competências desenvolvidas por meio de conhecimentos, habilidades e atitudes contemplados pelo Núcleo Tecnológico baseiam-se no perfil profissional do tecnólogo em Processos Gerenciais



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

18

definido no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia do Ministério da Educação de 2016, que assevera:

O tecnólogo em Processos Gerenciais: analisa e avalia o ambiente interno e externo e formula objetivos e estratégias gerenciais; planeja, projeta, gerencia e promove os processos organizacionais e os sistemas da organização; desenvolve e gerencia processos logísticos, financeiros e de custos; otimiza os recursos da organização, por meio de melhorias nos processos; promove a gestão e governança por processos e consequentemente o desenvolvimento de sistemas, a gestão do conhecimento, o redesenho e a melhoria; promove a mudança organizacional planejada; vistoria, realiza perícia, avalia, emite laudo e parecer técnico em sua área de formação.

O perfil profissional de conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do IFRS – Campus Feliz contempla a elaboração e a implementação dos planos de negócios, por meio de métodos e técnicas de gestão na formação e organização empresarial, especificamente nos processos de comercialização, suprimento, armazenamento, movimentação de materiais e no gerenciamento de pessoas e de recursos financeiros. Também são requisitos importantes na formação do perfil desses profissionais a habilidade nas relações interpessoais, na comunicação, no trabalho em equipe, a liderança e a argumentação, assim como a busca de informações e a tomada de decisões em contextos socioeconômicos, políticos e culturais distintos.

Em consonância com a Organização Didática, aprovada pelo Conselho Superior do IFRS, conforme a Resolução nº 046, de 08 de maio de 2015, alterada pela Resolução nº 86, de 17 de outubro de 2017, a estrutura curricular do curso – expressa nesse documento no item Organização Curricular do Curso, que apresenta a matriz curricular – está organizada em regime



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

19

semestral, constituída por componentes curriculares e estruturada em núcleo básico e tecnológico.

Os componentes curriculares que compõem a matriz são articulados, em uma perspectiva interdisciplinar e orientados pelo perfil profissional de conclusão, ensejando ao estudante a formação de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação de saberes teórico-práticos específicos da área profissional, contribuindo para uma qualificada formação técnico-científica, cidadã e ética.

7. PERFIL DO EGRESSO

O Tecnólogo em Processos Gerenciais poderá atuar em todo tipo de organização, com o apoio de ferramentas de gestão e metodologias para o gerenciamento dos processos de negócios.

Elencam-se como saberes desenvolvidos ao longo do curso pelo egresso de Tecnologia em Processos Gerenciais:

- Analisar e avaliar o ambiente interno e externo e formular objetivos e estratégias gerenciais;
- Planejar, projetar, gerenciar e promover os processos organizacionais e os sistemas da organização;
- Desenvolver e gerenciar processos logísticos, financeiros e de custos;
- Otimizar os recursos da organização, por meio de melhorias nos processos;
- Promover a gestão e governança por processos e consequentemente o desenvolvimento de sistemas, a gestão do conhecimento, o redesenho e a melhoria;
- Promover a mudança organizacional planejada;
- Vistoriar, realizar perícia, avaliar, emitir laudo e parecer técnico em sua área de formação;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

20

- Elaborar, planejar, organizar, dirigir, implementar e controlar trabalhos técnicos específicos da sua área de formação;
- Realizar, aplicar e difundir pesquisas de inovação tecnológica e tecnologias;
- Desenvolver a capacidade empreendedora e instrumentalizar para a elaboração e implementação de plano de negócios, a partir do diagnóstico de oportunidades e ameaças do ambiente externo e pontos fortes e fracos das organizações onde atuam;
- Atuar na gestão de processos de marketing, produção e operações, gestão de pessoas, finanças e estratégia nas organizações;
- Desenvolver a habilidade de interação, de expressão e de comunicação e a atitude ética de respeito às diferenças, compatíveis com o agir profissional.

O profissional terá a possibilidade de aplicar seus conhecimentos no gerenciamento de organizações de pequeno, médio ou grande porte, em ramos de atividade e finalidades diversas. Dentre os processos gerenciais pelos quais pode ser responsável, destacam-se: marketing, produção e operações, gestão de pessoas, finanças e estratégia.

O Tecnólogo em Processos Gerenciais também poderá atuar como empreendedor, estabelecendo novos modelos de negócios e aproveitando oportunidades existentes no ambiente organizacional.

Além disso, o egresso terá conhecimentos e capacidades que o habilitará a continuar sua formação acadêmica em cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, de acordo com o inciso V do art. 2º da Resolução CNE/CP nº 3/2002.

8.DIRETRIZES E ATOS OFICIAIS

O presente Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais está em consonância com a legislação que versa sobre os cursos superiores de tecnologia no Brasil, a saber:



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

21

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional (atualizada);
- Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que define diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica;
- Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (2016);
- Resolução nº 7, de 18 de dezembro 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.
- Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o Art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Resolução nº 086, de 17 de outubro de 2017, aprova as alterações na Organização Didática do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, aprovada pela Resolução nº 046, de 08 de maio de 2015;
- Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância (INEP, 2017);
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Resolução Normativa Conselho Federal de Administração nº 374, de 12 de novembro de 2009 - Aprova o registro profissional nos Conselhos Regionais de Administração dos diplomados em curso superior de Tecnologia em determinada área da Administração, oficial, oficializado ou reconhecido pelo Ministério da Educação (Alterada pelas Resoluções Normativas CFA nos 379, de 11/12/2009, 386, de 29/04/2010, 396, 08/12/10, 404, de 04/04/2011 e 412, de 17/06/2011, 414, de 20/09/2011).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

22

- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes.
- Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007 - Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.
- Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, que altera dispositivos dos Decretos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Conforme Lei nº 9.394/96, com redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 e pela Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004;
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Estabelece que o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação.
- Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004 que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

23

- Portaria nº 2.117 de 06 de dezembro de 2019 que orienta o uso de componentes curriculares semipresenciais em cursos superiores presenciais;
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Instrução Normativa PROEN nº 003, de 24 de março de 2020. Normatiza a oferta de componentes curriculares na modalidade semipresencial nos cursos presenciais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino de Graduação, no âmbito do IFRS.
- Instrução Normativa PROEN nº 008, de 27 de setembro de 2016. Normatiza a produção e distribuição de material didático para cursos livres e regulares na modalidade a distância do IFRS.
- Instrução Normativa PROEN nº 1 de 15 de maio de 2015, que normatiza as diretrizes gerais do Capítulo II, Título I, da Organização Didática do IFRS e estabelece orientações para a metodologia de ensino, observando-se os princípios da flexibilidade curricular e das possibilidades diferenciadas de integralização dos cursos, dos projetos integradores interdisciplinares relacionados à aprendizagem baseada na resolução de problemas, metodologias ativas de ensino e aprendizagem, do aproveitamento de estudos e competências baseados no mundo do trabalho, bem como do desenvolvimento de tecnologia no âmbito dos Cursos do IFRS.

9. FORMAS DE INGRESSO

O ingresso no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, que oferece 32 vagas anuais, ocorre de acordo com a legislação vigente, a Política de Ações Afirmativas e a Política de Ingresso Discente do IFRS.

O Processo Seletivo Público é regido por Edital de Processo de Ingresso Discente Unificado, cuja elaboração e operacionalização envolvem



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

24

Reitoria e Comissão Permanente de Processo Seletivo (COPERSE) em cada *Campus* do IFRS.

As informações acadêmicas referentes à matrícula e sua renovação, cancelamento, trancamento e reingresso, bem como o cancelamento de componentes curriculares serão realizadas de acordo com a Organização Didática do IFRS.

10. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO

A concepção curricular do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais vai ao encontro do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e da Organização Didática do IFRS, pois busca uma sólida formação profissional, em bases éticas e humanísticas, articulando os conhecimentos teóricos e práticos específicos com uma formação geral, tal como preconizado pelo Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais reafirma o compromisso com a Educação Profissional, expresso nas Políticas de Ensino do PPI, que por meio da oferta de cursos de educação profissional, “objetiva um projeto de sociedade baseada na igualdade de direitos e oportunidades nos mais diversos aspectos: cultural, econômico, político, entre outros” (p. 107).

Conforme o PPI o ensino de graduação do IFRS “reflete uma política nacional de educação, ciência e tecnologia que visa à qualidade da formação profissional” (p. 46). Nesta perspectiva, o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, assume a proposta de um ensino de graduação que difunde o exercício da autonomia, da liberdade para pensar, criticar, criar e propor alternativas que se traduzem concretamente na possibilidade de apresentar soluções próprias para os problemas enfrentados nesse nível de ensino. Nessa conjuntura, um grande desafio que se apresenta ao IFRS está



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

25

relacionado à construção de uma postura investigativa (de curiosidade, debate e atualização), de modo que os egressos tenham condições para envolverem-se em projetos de “educação permanente”, tais como projetos e programas de extensão que visem à aproximação e à atuação dos alunos com a comunidade onde vivem, possibilitando a implementação da dimensão das propostas de incubadora tecnológica que consta no PDI.

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais implementa a missão institucional ao “Ofertar educação profissional, científica e tecnológica, inclusiva, pública, gratuita e de qualidade, promovendo a formação integral de cidadãos para enfrentar e superar desigualdades sociais, econômicas, culturais e ambientais, garantindo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e em consonância com potencialidades e vocações territoriais.” (PDI, 2019-2023), indo ao encontro do objetivo geral do presente curso, que se refere a formar pessoas com competências, habilidades e atitudes para a gestão de organizações, impulsionando o desenvolvimento sustentável regional.

Ao oferecer um conjunto de ações que trazem as inovações científicas e tecnológicas, as exigências do mundo do trabalho, ele é a expressão de uma política educacional fruto de princípios filosóficos e políticos que visam contribuir para a consolidação do papel social e científico do IFRS, de forma a constituir-se em compromisso coletivo para a sociedade.

Este Projeto Pedagógico de Curso desafia-se a oferecer uma proposta curricular "objetivando a promoção do conhecimento científico e da inovação tecnológica, pertinentes aos desafios postos à sociedade contemporânea e à formação para o trabalho, numa concepção emancipatória, tendo em vista a sua função social" (IFRS, 2017, p.6).

O Projeto Pedagógico deste curso contempla em sua matriz curricular os componentes curriculares de forma articulada, conforme a Organização



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

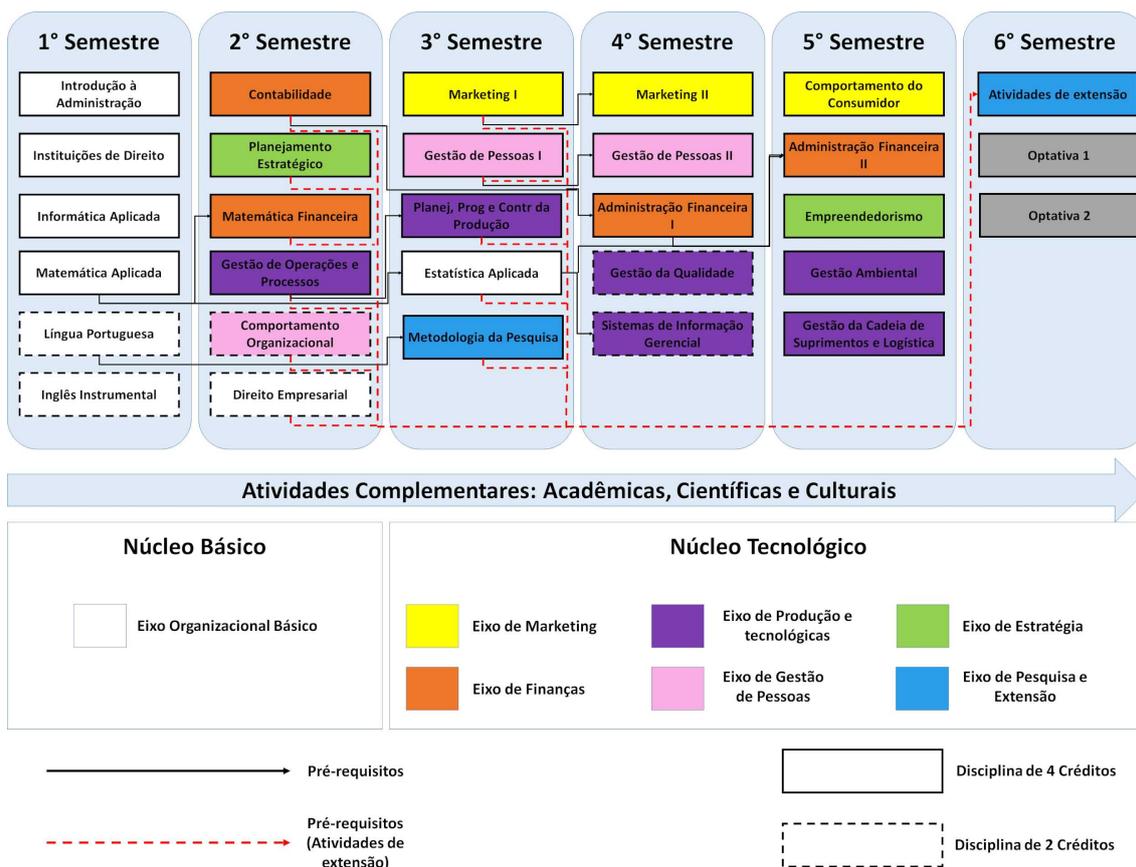
26

Didática “em uma perspectiva interdisciplinar e orientadas pelos perfis profissionais de conclusão, ensejando ao estudante a formação de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação de saberes teórico-práticos específicos de uma área profissional, contribuindo para uma qualificada formação técnico-científica e cidadã” (IFRS, 2017, p.15).

A educação profissional no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais tem por finalidade analisar e avaliar o ambiente interno e externo e formular objetivos e estratégias gerenciais. Planejar, projetar, gerenciar e promover os processos organizacionais e os sistemas da organização. Desenvolver e gerenciar processos logísticos, financeiros e de custos. Otimizar os recursos da organização, por meio de melhorias nos processos. Promover a gestão e governança por processos e consequentemente o desenvolvimento de sistemas, a gestão do conhecimento, o redesenho e a melhoria. Promover a mudança organizacional planejada. Vistoriar, realizar perícia, avaliar, emitir laudo e parecer técnico em sua área de formação, conforme o eixo tecnológico Gestão e Negócios do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, e com especificidade em habilitação técnica reconhecida pelos órgãos oficiais e profissionais, entre eles, o Conselho Regional de Administração (CRA).



11. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO



12. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

Em consonância com a Organização Didática aprovada pelo Conselho Superior do IFRS, conforme a Resolução nº 046, de 08 de maio de 2015, alterada pela Resolução nº 86, de 17 de outubro de 2017, a matriz curricular do curso está organizada em regime semestral, constituída por componentes curriculares e estruturada em núcleos, conforme a seguinte disposição:

I. Núcleo básico: corresponde ao eixo organizacional básico com conhecimentos e habilidades nas áreas de linguagens e códigos, raciocínio matemático e estatístico, direito e legislação, informática, meio ambiente, bem



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

28

como conhecimentos básicos da teoria administrativa, vinculados à educação superior como elementos essenciais para a formação humanística e o desenvolvimento profissional do cidadão;

II. Núcleo tecnológico: correspondente aos eixos tecnológicos de marketing, gestão de pessoas, finanças, estratégia, produção e tecnologias, que compreendem os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização dos processos gerenciais no sistema de produção social.

As competências desenvolvidas por meio de conhecimentos, habilidades e atitudes, contemplados pelo Núcleo Tecnológico baseiam-se no perfil do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais definido por meio do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia do Ministério da Educação de 2016.

O **eixo tecnológico de Marketing** desenvolve conhecimentos relacionados aos mercados, composto e estratégia de marketing, comportamento do consumidor e pesquisa de marketing.

O **eixo tecnológico de Gestão de Pessoas** constrói competências relacionadas ao comportamento e cultura organizacionais, do sistema de gestão de pessoas e de seus subsistemas.

O **eixo tecnológico de Finanças** desenvolve o conhecimento sobre contabilidade geral e gerencial, administração financeira, matemática financeira, gestão de custos e planejamento e controle financeiro.

O **eixo tecnológico de Produção e Tecnologias** aborda gestão de operações e processos, planejamento, programação e controle da produção, gestão da qualidade e Gestão da Cadeia de Suprimentos e Logística.

O **eixo tecnológico de Estratégia** contempla planejamento estratégico, empreendedorismo e sistemas de informação gerencial.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

29

O **eixo tecnológico de Pesquisa e Extensão** desenvolve capacidade de produzir conhecimento teórico alinhado com a prática articulando de forma indissociável a pesquisa, o ensino e a extensão, possibilitando ampliar o alcance desse conhecimento também à comunidade externa.

Os componentes curriculares que compõem a matriz são articulados, em uma perspectiva interdisciplinar e orientados pelo perfil profissional de conclusão do curso, ensejando ao estudante a formação de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação de saberes teórico-práticos específicos da área profissional, contribuindo para uma qualificada formação técnico-científica, cidadã e ética.

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais tem a duração estabelecida em seis (6) semestres e possui a carga horária de 1683 horas relógio, atendendo à carga horária mínima prevista no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia do Ministério da Educação de 2016.

O prazo máximo para a conclusão do curso será de doze (12) semestres letivos, o que corresponde ao dobro do tempo normal para sua integralização. Ultrapassado esse prazo, poderá ser admitida matrícula de aluno com justificativa endereçada à Coordenação do Curso, que deverá ser avaliada pelo Colegiado do Curso.

O curso ofertará em sua matriz curricular até 20% da sua carga horária na modalidade a distância, conforme Portaria do MEC nº 2.117/2019. O IFRS enquadra-se nessa Portaria através da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

A carga horária na modalidade a distância será desenvolvida nos componentes curriculares por meio de atividades assíncronas (autoinstrucionais) ou síncronas (supervisionadas). Atividades assíncronas são aquelas que o aluno desenvolve sem horário determinado, como efetuar leituras, assistir a vídeos, percorrer objetos de estudos, efetuar pesquisas, participar de fóruns de discussão, efetuar autoavaliação, realizar tarefas, dentre



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

30

outras. Já as atividades síncronas tratam-se daquelas que ocorrem com horário marcado, tendo a participação e interação dos alunos e tutoria, que podem ser por meio de chat, videoconferência, avaliações, plataforma de troca de mensagens em tempo real, dentre outras.

Os componentes curriculares optativos previstos neste documento serão ofertados no 6º semestre do curso, sendo que o aluno terá de cumprir a carga horária mínima de 66 horas em componentes curriculares optativos para a integralização curricular. Os componentes curriculares optativos que têm por finalidade complementar os conhecimentos oferecidos por meio dos componentes curriculares da matriz do curso deverão ser cumpridos pelo estudante mediante escolha, dentre aqueles oferecidos no período, a partir do conjunto de opções estabelecido neste PPC. A organização curricular do curso apresentada estará vigente a partir do primeiro semestre do ano de 2022 (2022/1).

12.1. Curricularização da extensão

As atividades de extensão do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais (CSTPG) seguem a Resolução CONSUP Nº 58 de 15 de agosto de 2017, que estabelece a Política de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). A Extensão é um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promove a interação entre as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural sustentável, local e regional, conforme o Art. 2º da Resolução CONSUP nº 058/2017.

As atividades de extensão permeiam o processo formativo do aluno do CSTPG e estão distribuídas em sete componentes curriculares não específicos



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

31

e em um componente curricular específico de extensão, em consonância com os eixos tecnológicos do curso: produção, gestão de pessoas, marketing, finanças e estratégia. Assim, nos componentes não específicos de extensão as atividades estão inseridas no segundo semestre, nos componentes Gestão de Operações e Processos e Planejamento Estratégico, no quarto semestre, nos componentes de Gestão da Qualidade, Gestão de Pessoas II e Marketing II, e no quinto semestre, nos componentes Comportamento do Consumidor e Administração Financeira II. No sexto semestre as atividades abrangem o componente específico de extensão, Atividade de Extensão, assegurando assim, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária em relação ao total do curso. O componente curricular Atividade de Extensão terá como pré-requisitos os componentes curriculares do segundo e terceiro semestres do curso, que são: Contabilidade, Matemática Financeira, Planejamento Estratégico, Comportamento Organizacional, Gestão de Operações e Processos, Direito Empresarial, Estatística Aplicada, Marketing I, Planejamento, Programação e Controle da Produção, Gestão de Pessoas I e Metodologia de Pesquisa.

No CSTPG, para fins de curricularização, as atividades de extensão, articuladas com o ensino e a pesquisa de forma indissociável, estão distribuídas como parte dos componentes curriculares e podem ser executadas na forma de Programas, Projetos, Cursos, Oficinas, Eventos, Workshops, Prestação de Serviços, dentre outras, levando-se em consideração as necessidades do público envolvido, o contexto e as possibilidades de recursos existentes, bem como o perfil de egresso dos alunos do CSTPG.

Os componentes curriculares serão ministrados pelos professores do curso, de acordo com as diferentes áreas que compõem os eixos tecnológicos do curso, e as atividades de extensão serão trabalhadas de maneira que envolvam, preferencialmente, os alunos a partir do 2º semestre do curso e o público externo, capacitando-os para atividades afins dos conteúdos abordados



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

32

nas ementas, com possibilidades de conexões interdisciplinares por meio de um programa geral. O programa geral para o CSTPG, será cadastrado no sistema, possibilitando que as atividades de extensão realizadas sejam atreladas a ele, tendo como temática: Processos Gerenciais e Estratégia nas Organizações.

As propostas de extensão serão apresentadas e melhor explicadas no plano de ensino e serão lançadas pelo docente da unidade curricular no sistema informatizado adotado pelo IFRS ou descritas e vinculadas ao Programa geral desenvolvido no curso.

A avaliação da aprendizagem será de caráter contínuo e processual, podendo ser realizada de forma individual e/ou coletiva no decorrer do processo formativo. Os instrumentos e critérios de avaliação, bem como o modo como esta será realizada estarão explicitados no Plano de Ensino da unidade curricular a ser elaborado pelo professor. Durante o decorrer do curso o aluno poderá participar de outros projetos ofertados pelo IFRS e realizar o aproveitamento da carga horária das atividades de extensão realizadas, desde que tenha atuado como participante da equipe do projeto realizado.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

33

12.2. Matriz curricular

Quadro 1. Componentes Curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

COMPONENTES CURRICULARES										
1º SEMESTRE	Hora relógio (h)				Hora aula (h/a)				Aulas semanais	Pré-req.
	Pres.	EaD	Extensão	Total	Pres.	EaD	Extensão	Total		
Introdução à Administração	53	13	0	66	64	16	0	80	4	-
Matemática Aplicada	58	8	0	66	72	8	0	80	4	-
Informática Aplicada	53	13	0	66	64	16	0	80	4	-
Língua Portuguesa	33	0	0	33	40	0	0	40	2	-
Instituições de Direito	53	13	0	66	64	16	0	80	4	-
Inglês Instrumental	33	0	0	33	40	0	0	40	2	-
Subtotal do semestre	283	47	0	330	344	56	0	400	20	
2º SEMESTRE	Hora relógio (h)				Hora aula (h/a)				Aulas semanais	Pré-req.
	Pres.	EaD	Extensão	Total	Pres.	EaD	Extensão	Total		
Contabilidade	53	13	0	66	64	16	0	80	4	-
Matemática Financeira	53	13	0	66	64	16	0	80	4	Matemática Aplicada
Planejamento Estratégico	53	13	16,5	66	64	16	20	80	4	-
Comportamento Organizacional	27	6	0	33	32	8	0	40	2	-
Gestão de Operações e Processos	53	13	13,2	66	64	16	16	80	4	-
Direito Empresarial	27	6	0	33	32	8	0	40	2	-
Subtotal do semestre	266	64	29,7	330	320	80	36	400	20	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

34

3° SEMESTRE	Hora relógio (h)				Hora aula (h/a)				Aulas semanais	Pré-req.
	Pres.	EaD	Extensão	Total	Pres.	EaD	Extensão	Total		
Estatística Aplicada	58	8	0	66	72	8	0	80	4	Matemática Aplicada
Marketing I	53	13	0	66	64	16	0	80	4	-
Planejamento, Programação e Controle da Produção	53	13	0	66	64	16	0	80	4	Gestão de Operações e Processos
Gestão de Pessoas I	53	13	0	66	64	16	0	80	4	-
Metodologia de Pesquisa	53	13	0	66	64	16	0	80	4	Língua Portuguesa
Subtotal do semestre	270	60	0	330	328	72	0	400	20	
4° SEMESTRE	Hora relógio (h)				Hora aula (h/a)				Aulas semanais	Pré-req.
	Pres.	EaD	Extensão	Total	Pres.	EaD	Extensão	Total		
Administração Financeira I	53	13	0	66	64	16	0	80	4	Contabilidade
Marketing II	53	13	16,5	66	64	16	20	80	4	Marketing I
Gestão da Qualidade	27	6	6,6	33	32	8	8	40	2	-
Gestão de Pessoas II	53	13	16,5	66	64	16	20	80	4	Gestão de Pessoas I
Sistemas de Informação Gerencial	27	6	0	33	32	8	0	40	2	Estatística Aplicada
Subtotal do semestre	213	51	39,6	264	256	64	48	320	16	
5° SEMESTRE	Hora relógio (h)				Hora aula (h/a)				Aulas semanais	Pré-req.
	Pres.	EaD	Extensão	Total	Pres.	EaD	Extensão	Total		
Administração Financeira II	53	13	33	66	64	16	40	80	4	Administração Financeira I e Estatística Aplicada
Comportamento do Consumidor	53	13	16,5	66	64	16	20	80	4	-
Empreendedorismo	53	13	0	66	64	16	0	80	4	-



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

35

Gestão Ambiental	30	3	0	33	36	4	0	40	2	-
Gestão da Cadeia de Suprimentos e Logística	27	6	0	33	32	8	0	40	2	
Subtotal do semestre	216	48	49,5	264	260	60	60	320	16	
6° SEMESTRE	Hora relógio (h)				Hora aula (h/a)				Aulas semanais	Pré-req.
	Pres.	EaD	Extensão	Total	Pres.	EaD	Extensão	Total		
Atividade de Extensão	66	0	66	66	80	0	80	80	4	Contabilidade; Matemática Financeira; Planejamento Estratégico; Comportamento Organizacional; Gestão de Operações e Processos; Direito Empresarial; Estatística Aplicada; Marketing I; Planejamento, Programação e Controle da Produção; Gestão de Pessoas I; Metodologia de Pesquisa
Optativa I	27	6	0	33	32	8	0	40	2	
Optativa II	27	6	0	33	32	8	0	40	2	
Subtotal do semestre	120	12	66	132	144	16	80	160	8	
DURANTE O CURSO	Hora relógio (h)				Hora aula (h/a)				Aulas semanais	Pré-req.
	Pres.	EaD	Extensão	Total	Pres.	EaD	Extensão	Total		
Atividades Curriculares Complementares	33	0	0	33	40	0	0	40	-	-

Legenda:

Disciplinas do Núcleo Básico:

Eixo organizacional Básico



Disciplinas do Núcleo Tecnológico:

Eixo tecnológico de Marketing:



Eixo tecnológico de Produção e Tecnologias:



Eixo tecnológico de Gestão de Pessoas:



Eixo tecnológico de Estratégia:



Eixo tecnológico de Finanças:



Eixo tecnológico de Pesquisa e Extensão:





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

36

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA (horas relógio)
Componentes Curriculares	1650 h
Educação a Distância	282 h (17 % da carga horária total)
Atividades Curriculares Complementares	33 h
Atividades de Extensão	184,8 h (11 % da carga horária total)
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	1683 h

OBSERVAÇÃO: O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) é componente curricular obrigatório do curso, instituído pela Lei nº 10.861, de 14/04/2004.

Carga horária: 1 hora aula (h/a) equivale a 50 min e 1 hora relógio (h) equivale a 60 min, 100 dias corresponde a 20 semanas.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	Hora relógio (h)			Hora aula (h/a)			Aulas semanais	Pré- req.
	Pres.	EaD	Total	Pres.	EaD	Total		
Administração de Serviços	27	6	33	32	8	40	2	-
Auditoria Contábil	27	6	33	32	8	40	2	-
Ciência, Tecnologia e Sociedade	27	6	33	32	8	40	2	-
Contabilidade Gerencial	27	6	33	32	8	40	2	-
Direito do Consumidor	27	6	33	32	8	40	2	-
Direito do Trabalho	27	6	33	32	8	40	2	-
Economia Brasileira	27	6	33	32	8	40	2	-
Ergonomia e Segurança do Trabalho	27	6	33	32	8	40	2	-
Espanhol Instrumental	27	6	33	32	8	40	2	-
Estudos de Caso	27	6	33	32	8	40	2	-
Fundamentos de Economia	27	6	33	32	8	40	2	-
Gestão do Conhecimento e Competências	27	6	33	32	8	40	2	-
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	27	6	33	32	8	40	2	-
Seminários Integrados em Tecnologia e Consumo	27	6	33	32	8	40	2	-



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

37

13. PROGRAMA POR COMPONENTES CURRICULARES

Primeiro semestre

Componente Curricular: Introdução à Administração	Carga Horária: 66 horas
	Carga horária EaD: 13 horas
	Prática extensionista: 0
Pré-requisito: não há.	
Objetivo geral: Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados às noções introdutórias de Administração e dos Processos Gerenciais.	
Ementa: O papel do tecnólogo em Processos Gerenciais; Ética profissional; Noções introdutórias de administração; Elementos básicos das organizações; Níveis organizacionais de gestão; Habilidades do administrador; Evolução do pensamento administrativo: aspectos históricos e teorias administrativas, desde a administração clássica até as novas tendências da gestão; Ambientação e uso do Moodle, orientação acerca da organização com as atividades e o ensino a distância.	
Referências: <i>Bibliografia Básica</i> CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 9. ed. Barueri: Manole, 2014. CHIAVENATO, Idalberto. Princípios da Administração: o essencial em teoria geral da administração. 2. ed. rev. atual. Barueri: Manole, 2013. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. <i>Bibliografia Complementar</i> BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott A. Administração. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011. DAFT, Richard L. Administração. São Paulo: Cengage Learning, 2010. FAYOL, Henri. Administração industrial e geral: previsão, organização, comando, coordenação, controle. 10. ed. São Paulo: Atlas, 1990. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: edição compacta. São Paulo: Atlas, 2006. MORGAN, Gareth. Imagens da organização: edição executiva. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. TAYLOR, Frederick W. Princípios de administração científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1990.	
Componente Curricular: Matemática Aplicada	Carga Horária: 66 horas
	Carga horária EaD: 8 horas
	Prática extensionista: 0
PRÉ-REQUISITOS: não há.	
Objetivo geral: Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados à matemática aplicada, contextualizando os conteúdos desenvolvidos através de aplicações possíveis na área de gestão e negócios.	
Ementa: Funções: linear, quadrática, exponencial e logarítmica; Limites e derivadas: taxa de variação, regras de derivação, análise marginal, máximos e mínimos relativos e absolutos; Integrais: diferencial de uma função de uma variável, integral indefinida, integral definida, aplicações.	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

38

Referências:

Bibliografia Básica

BIANCHINI, Edwaldo; PACCOLA, Herval. Curso de matemática: volume único. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.
IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de matemática elementar, 1: conjuntos, funções.** 9. ed. São Paulo, SP: Atual, 2013. 410 p.
SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. Matemática para os cursos de: economia, administração e ciências contábeis. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

BRADLEY, Gerald L. et al. **Cálculo: um curso moderno e suas aplicações.** 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2015. xviii, 661 p.
FLEMMING, Diva Marília; GONCALVES, Mirian Buss. **Cálculo A: funções, limite, derivação e integração.** 6. ed. rev. ampl. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2007.
IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos; MACHADO, Nilson José. Fundamentos de matemática elementar, 8: limites, derivadas, noções de integral. 7. ed. São Paulo, SP: Atual, 2013. 280 p.
MEDEIROS, Valéria Zuma (Coord.). **Pré-cálculo.** 3. ed., rev. e ampl. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2014.
MUROLO, Afrânio Carlos; BONETTO, Giacomo Augusto. Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade. São Paulo: Thomson Learning, 2004.

Componente Curricular: Informática Aplicada	Carga Horária: 66 horas
	Carga horária EaD: 13 horas
PRÉ-REQUISITOS: não há.	Prática extensionista: 0
Objetivo geral: Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados à informática aplicada.	
Ementa: Introdução ao hardware e software dos computadores; Noções básicas de Internet; Utilização de sistema operacional; Utilização de pacote de aplicativos de escritório; Conceitos e utilização de Software Livre; Ambientação e uso do Moodle, orientação acerca da organização com as atividades e o ensino a distância.	
Referências:	
<i>Bibliografia Básica</i>	
BRUNI, Adriano Leal; PAIXÃO, Roberto Brasileiro. Excel aplicado à gestão empresarial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.	
CAPRON, H. L., JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.	
SANTOS, Aldemar de Araújo Informática na empresa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
<i>Bibliografia Complementar</i>	
CORNACHIONE JR., Edgard Bruno. Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	
GARCIA, Marcus. Informática aplicada a negócios. Rio de Janeiro: Brasport, 2005.	
MATTOS, Antonio Carlos M. Sistemas de informação: uma visão executiva. São Paulo: Saraiva, 2005.	
MANZANO, José Augusto N. G. BrOffice.org 3.2.1: guia de aplicação. São Paulo: Érica, 2012.	
PONS, Michèle Mira. A Internet em pequenos passos. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

39

Componente Curricular: Língua Portuguesa	Carga Horária: 33 horas
	Carga horária EaD: 0
PRÉ-REQUISITOS: não há.	Prática extensionista: 0
Objetivo geral: Desenvolver a habilidade de leitura, interpretação, produção e apresentação de textos de caráter técnico e científico.	
Ementa: Leitura e escrita de textos científicos e acadêmicos. Gêneros textuais: resumo, relatório, artigo e apresentação oral. Coesão e coerência textuais. Especificidades da norma padrão na linguagem escrita formal. Mecanismos de citação e referência bibliográfica. Recursos audiovisuais: regras básicas para a produção e exposições orais.	
Referências: Bibliografia Básica FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de Texto. 11. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. MEDEIROS, J. B. Correspondência: Técnicas de Comunicação Criativa. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2010. TERRA, E.; NICOLA, J. Práticas de Linguagem: Leitura & Produção de Textos. São Paulo: Scipione, 2003. Bibliografia Complementar ABAURRE, M. L. M.; ABAURRE, M. B. M. Produção de Texto: Interlocução e Gêneros. São Paulo: Moderna, 2007. CAMARA Jr., J. M. Manual de Expressão Oral e Escrita. 28. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011. CIPRO NETO, P.; INFANTE, U. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Scipione, 2010. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para Entender o Texto: Leitura e Redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007	

Componente Curricular: Instituições de Direito	Carga Horária: 66 horas
	Carga horária EaD: 13 horas
PRÉ-REQUISITOS: não há.	Prática extensionista: 0
Objetivo geral: Compreender o Direito como ciência e suas eficientes, formais e final.	
Ementa: Fundamentos da ciência jurídica; Causas do Direito (Eficientes: Direito Positivo e Direito Natural; Final; Formais); Direito objetivo e direito subjetivo; Principais aspectos do Direito Civil: Sujeitos de Direito (Pessoa física e jurídica); bens; Capacidade da Pessoa física e teoria das incapacidades. Educação em direitos humanos e das relações étnicoraciais, cultura afro-brasileira e indígena.	
Referências: Bibliografia Básica COTRIM, Gilberto. Direito Fundamental: Instituições de Direito Público e Privado. São Paulo: Saraiva, 2009. DINIZ, Maria Helena. Compêndio de Introdução à ciência do Direito: introdução à teoria geral do direito, à filosofia do direito, à sociologia do direito. São Paulo: Saraiva, 2013. NADER, Paulo. Introdução ao estudo do direito. 34. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012. Bibliografia Complementar BOBBIO, Norberto. A era dos Direitos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. CENTRO DE ACESSORIA MULTIPROFISSIONAL. Caderno de educação popular e direitos humanos. Porto Alegre: Camp, 2013.	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

40

DOWER, Nelson Godoy Bassil. Instituições de direito público e privado. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
MORAES Alexandre de. Direito Constitucional. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
REALE, Miguel. Lições Preliminares de Direito. São Paulo: Saraiva, 2002.
SANDEL, Michael. Justiça: o que é fazer a coisa certa. Trad. Heloísa Matias e Maria Alice Máximo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

Componente Curricular: Inglês Instrumental	Carga Horária: 33 horas
	Carga horária EaD: 0
PRÉ-REQUISITOS: não há.	Prática extensionista: 0
Objetivo geral: Desenvolver a compreensão de estruturas básicas de Língua Inglesa, bem como a apreensão de terminologias anglófonas da área de Gestão.	
Ementa: Compreensão e discussão de diferentes gêneros textuais (escritos e orais) em inglês tanto da área específica de formação acadêmico-profissional dos alunos (English for Specific Purposes) quanto em contextos cotidianos; Terminologias da área de Gestão; itens gramaticais: Simple Present, Present Continuous, Simple Past, Past Continuous, Going to e Will.	
Referências: Bibliografia Básica COLLIN, P. H. (Ed.) Dicionário de negócios: português-inglês, inglês-português. São Paulo: SBS, 2001. GRANT, David; HUDSON, Jane. Business Result – Pre-Intermediate. Student's Book. New York: Oxford University Press, 2016. PONTES, Ione Silva (Coord.). Dicionário do Comércio Exterior: português-Inglês, inglês-português, siglas e abreviaturas. 5. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2004. Bibliografia Complementar MASCULL, Bill. Business Vocabulary in Use: Elementary to Pre-Intermediate. 2 nd edition. Cambridge University Press, 2010. MICHAELIS Dicionário escolar inglês: inglês-português, português-inglês. São Paulo: Melhoramentos, 2009. MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of English: with answers. 3rd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2007. OXENDEN, C. et al. American English File Elementary: Student's book. Oxford: Oxford University Press, 2013. RODGERS, John. Market Leader - Pre-Intermediate. 3 rd edition. Pearson, 2012.	

Segundo Semestre

Componente Curricular: Contabilidade	Carga Horária: 66 horas
	Carga horária EaD: 13 horas
PRÉ-REQUISITOS: não há.	Prática extensionista: 0
Objetivo geral: Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados à contabilidade geral e gerencial.	
Ementa: Aspectos básicos da contabilidade, princípios fundamentais, regimes contábeis, custos diretos, indiretos, fixos e variáveis; Formação dos preços e estabelecimento da margem de contribuição e ponto de	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

41

equilíbrio; Avaliação do estoque pela média ponderada; Método das partidas dobradas, patrimônio e apuração dos resultados. Estrutura, análise e interpretação das demonstrações financeiras; Análise da liquidez, rentabilidade e endividamento empresarial, do capital de giro e capital circulante líquido, do giro operacional e do ativo; Análise, controle econômico e avaliação patrimonial, através de indicadores.

Referências:

Bibliografia Básica

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar

BORINELLI, M. L.; PIMENTEL, R. C. P. **Curso de contabilidade para gestores, analistas e outros profissionais**. São Paulo: Atlas, 2010.

HONG, Yuh Ching; MARQUES, Fernando; PRADO, Lucilene. **Contabilidade e finanças: para não especialistas**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SZUSTER, N. et al. **Contabilidade geral: introdução à contabilidade societária**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Componente Curricular: Matemática Financeira	Carga Horária: 66 horas
	Carga horária EaD: 13 horas
PRÉ-REQUISITOS: Matemática aplicada.	Prática extensionista: 0
Objetivo geral: Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados à matemática financeira, contextualizando os conteúdos desenvolvidos através de aplicações possíveis na área de gestão e negócios.	
Ementa: Juros e descontos simples; Juros e descontos compostos; Rendas; Sistemas de amortização de empréstimos e financiamentos; Correção monetária.	
Referências:	
<i>Bibliografia Básica</i>	
PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira: objetiva e aplicada. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.	
SAMANEZ, Carlos Patricio. Matemática financeira. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.	
VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática financeira. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000.	
<i>Bibliografia Complementar</i>	
BUENO, Rodrigo de Losso da Silveira; RANGEL, Armênio de Souza; SANTOS, José Carlos de Souza. 2 Matemática financeira moderna. São Paulo: Cengage Learning, 2011.	
GIMENES, Cristiano Marchi. Matemática Financeira com HP 12C e Excel: uma abordagem descomplicada. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2009.	
HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. Matemática financeira. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.	
LAPPONI, Juan Carlos. Matemática financeira. São Paulo: Elsevier, 2006.	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

42

TOSI, Armando José. Matemática financeira com utilização da HP-12C: edição compacta. São Paulo: Atlas, 2004.

Componente Curricular: Planejamento Estratégico	Carga Horária: 66 horas
	Carga horária EaD: 13 horas
PRÉ-REQUISITOS: não há.	Prática extensionista: 16,5 horas
Objetivo geral: Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados às estratégias organizacionais.	
Ementa: Estratégia: conceitos e abordagens; Conceitos fundamentais em estratégia; Escolas de formação de estratégia; Processo de administração estratégica: análise ambiental; estabelecimento das diretrizes organizacionais; formulação das estratégias; implementação e controle. Principais ferramentas estratégicas. Práticas Extensionistas.	
<p>Práticas Extensionistas: A extensão será trabalhada nesta unidade curricular de maneira que envolva preferencialmente, os alunos a partir do 2º semestre do curso e o público externo, capacitando-os para atividades afins do conteúdo abordado na ementa, com possibilidades de conexões interdisciplinares com a temática: Processos Gerenciais e Estratégia nas Organizações. O método/atividade de ensino, bem como as ferramentas e técnicas serão diversificadas, como por exemplo: cursos, oficinas, eventos, workshops, prestação de serviços, dentre outras. Serão observadas as necessidades do público envolvido, o contexto e possibilidades de recursos existentes. As propostas de extensão serão apresentadas e melhor explicadas no plano de ensino do docente responsável pela componente, bem como cadastradas pelo docente no sistema informatizado adotado pelo IFRS ou descritas e vinculadas ao programa geral desenvolvido no curso.</p>	
Referências:	
Bibliografia Básica	
HITT, Michael A.; IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E. Administração estratégica: competitividade e globalização. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.	
MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.	
MINTZBERG, Henry; LAMPEL, Joseph; GHOSHAL, Sumantra. O processo da estratégia: conceitos, contextos e casos selecionados. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.	
Bibliografia Complementar	
BARNEY, Jay B.; HESTERLY, William S. Administração estratégica e vantagem competitiva: conceitos e casos. 3.ed. São Paulo: Pearson, 2011.	
CERTO, Samuel C.; PETER, J. Paul; MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro; CESAR, Ana Maria Roux. Administração Estratégica: planejamento e implantação da estratégia. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.	
GAMBLE, John E.; THOMPSON Jr.; Arthur A. Fundamentos da administração estratégica. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.	
KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. Organização orientada para a estratégia: como as empresas que adotam o balanced scorecard prosperam no novo ambiente de negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.	
PORTER, Michael E. Vantagem competitiva: criando e sustentando um desenho superior. Rio de Janeiro: Campus, 1989.	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

43

Componente Curricular: Comportamento Organizacional	Carga Horária: 33 horas
	Carga horária EaD: 6 horas
PRÉ-REQUISITOS: não há.	Prática extensionista: 0
Objetivo geral: Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados ao comportamento organizacional.	
Ementa: Fundamentos do Comportamento Organizacional; Diversidade nas organizações; Atitudes e Satisfação com o Trabalho; Emoções e sentimentos; Teorias sobre a personalidade e Valores; Percepção e Tomada de Decisões Individual; Teorias sobre a Motivação; Funcionamento e Desenvolvimento de Grupos e Equipes.	
Referências: Bibliografia Básica BERGAMINI, C. W. Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2005. COHEN, A. R.; FINK, S. L. Comportamento organizacional: conceitos e estudos de casos. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003 ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. 14. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, c2011. Bibliografia Complementar DUBRIN, A. J. Fundamentos do comportamento organizacional. São Paulo: Cengage, 2006. LIMONGI-FRANÇA, A. C. Comportamento organizacional: conceitos e práticas. São Paulo, SP: Saraiva, 2006. NEWSTROM, John W. Comportamento Organizacional: o comportamento humano no trabalho. São Paulo: McGraw-Hill, 2008. VECCHIO, Robert. Comportamento organizacional: conceitos básicos. São Paulo: Cengage, 2008. WAGNER III, J. A.; HOLLENBECK, J.R. Comportamento organizacional: criando vantagem competitiva. São Paulo: Saraiva, 2009.	
Componente Curricular: Gestão de Operações e Processos	Carga Horária: 66 horas
	Carga horária EaD: 13 horas
PRÉ-REQUISITOS: não há.	Prática extensionista: 13,2 horas
Objetivo geral: Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados à gestão da produção e processos.	
Ementa: Considerações históricas relevantes para a compreensão da gestão de operações. Sistema Toyota de Produção. Apresentação da tipologia de Sistemas de Produção. Estratégias de Produção (JIC e JIT). Indicadores de produção. Layout global e macro. Gestão e modelagem de processos gerenciais. Práticas Extensionistas.	
Práticas Extensionistas: A extensão será trabalhada nesta unidade curricular de maneira que envolva preferencialmente, os alunos a partir do 2º semestre do curso e o público externo, capacitando-os para atividades afins do conteúdo abordado na ementa, com possibilidades de conexões interdisciplinares com a temática: Processos Gerenciais e Estratégia nas Organizações. O método/atividade de ensino, bem como as ferramentas e técnicas serão diversificadas, como por exemplo: cursos, oficinas, eventos, workshops, prestação de serviços, dentre outras. Serão observadas as necessidades do público envolvido, o contexto e possibilidades	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

44

de recursos existentes. As propostas de extensão serão apresentadas e melhor explicadas no plano de ensino do docente responsável pela componente, bem como cadastradas pelo docente no sistema informatizado adotado pelo IFRS ou descritas e vinculadas ao programa geral desenvolvido no curso.

Referências:

Bibliografia Básica

BALDAM, Roquemar de Lima et al. Gerenciamento de processos de negócios: BPM - Business process management. 2. ed. São Paulo: Érica, 2007.

SLACK, Nigel et al. Gerenciamento de operações e de processos: princípios e práticas de impacto estratégico. 2. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da produção. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar

BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 2011.

CORRÊA, Henrique L. Administração de produção e de operações o essencial. 3. São Paulo Atlas 2017

CHASE, Richard B.; JACOBS, F. Robert, AQUILANO, Nicholas J. Administração da produção para a vantagem competitiva. Porto Alegre: Bookman, 2006.

KRAJEWSKI, Lee J.; Ritzman, Larry P.; Malhotra, Manoj K. Administração de Produção e Operações - 8ª edição. Editora Pearson

MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando P. Administração da Produção. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

Componente Curricular: Direito Empresarial	Carga Horária: 33 horas
	Carga horária EaD: 6 horas
PRÉ-REQUISITOS: não há.	Prática extensionista: 0
Objetivo geral: Compreender os conceitos fundamentais relacionados à Legislação Brasileira que regula o Direito da Empresa.	
Ementa: Compreensão do conceito e da história do Direito Comercial e da estruturação do Direito Privado brasileiro; Compreensão dos principais aspectos do Direito Comercial, de Sociedades Empresárias e do Empresário Individual; Sociedade Simples; Sociedade Limitada; Sociedade Anônima; Sociedades não usuais (Comandita e Nome Coletivo); Compreensão de Atos Cambiários e Títulos de crédito	
Referências:	
<i>Bibliografia Básica</i>	
COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de Direito Comercial: direito de empresa. São Paulo: Saraiva, 2013.	
COELHO, Fábio Ulhoa. Direito Comercial: vol. 1. São Paulo: Saraiva, 2011.	
COELHO, Fábio Ulhoa. Direito Comercial: vol. 2. São Paulo: Saraiva, 2011.	
<i>Bibliografia Complementar</i>	
BRASIL. Código civil. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. (Míni Código Saraiva)	
COELHO, Fábio Ulhoa. Direito Comercial: vol. 3. São Paulo: Saraiva, 2011.	
MARTINS, Fran. Títulos de Crédito. Rio de Janeiro: Forense, 2010.	
REQUIAO, Rubens. Curso de direito comercial, vol. 1 São Paulo: Saraiva, 2011.	
REQUIÃO, Rubens. Curso de Direito Comercial. vol. 2 São Paulo: Saraiva, 2011.	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

45

Terceiro Semestre

Componente Curricular: Estatística Aplicada	Carga Horária: 66 horas
	Carga horária EaD: 8 horas
PRÉ-REQUISITOS: Matemática aplicada.	Prática extensionista: 0
Objetivo geral: Desenvolver conhecimentos básicos sobre os métodos utilizados na Estatística que transformam dados em informações, para que o aluno possa fazer comparações e interpretações de fenômenos estatísticos.	
Ementa: Organização e descrição dos conjuntos de dados e domínio dos fundamentos da probabilidade e das inferências estatísticas; Construção de distribuições, frequências, gráficos, cálculo e interpretação de medidas; Aplicação dos tipos de amostragem e estabelecimento de amostras representativas de uma população; Realização de estimativas intervalares, com base na amostragem; Realização de testes de hipóteses para parâmetros.	
Referências: Bibliografia Básica BUSSAB, Wilton O; MORETTIN, Pedro A. Estatística básica . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. CLARK, Jeffrey; DOWNING, Douglas. Estatística aplicada . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. STEVENSON, Willian J. Estatística aplicada à administração . São Paulo: Harbra, 2001. Bibliografia Complementar BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística Aplicada às Ciências Sociais . 9. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014. BRAULE, Ricardo. Estatística Aplicada com Excel: para cursos de administração e economia . Rio de Janeiro: Campus, 2001. LAPPONI, Juan Carlos. Estatística usando Excel . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. MILONE, Giuseppe. Estatística geral e aplicada . São Paulo: Thomson Learning, 2004. MOORE, David. A estatística básica e sua prática . Rio de Janeiro: LTC, 2011.	
Componente Curricular: Marketing I	Carga Horária: 66 horas
	Carga horária EaD: 13 horas
PRÉ-REQUISITOS: não há.	Prática extensionista: 0
Objetivo geral: Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados aos aspectos introdutórios em marketing.	
Ementa: História do marketing no Brasil; Conceito de marketing; Orientação organizacional para o mercado; Conceitos centrais em marketing: necessidades, desejos, demandas, mercado e concorrência; Composto de marketing: decisões de produto, de preço, de comunicação e de distribuição.	
Referências: Bibliografia Básica BAKER, Michael J. (Org.). Administração de marketing: um livro inovador e definitivo para estudantes e profissionais . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing . 12. ed. São Paulo: Pearson, 2006. ROCHA, Angela da; FERREIRA, Jorge Brantes; SILVA, Jorge Ferreira da. Administração de marketing: conceitos, estratégias, aplicações . São Paulo: Atlas, 2012.	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

46

Bibliografia Complementar

CHURCHILL, Gilbert A.; PETER, J. Paul. Marketing: criando valor para os clientes. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
GREWAL, Dhruv; LEVY, Michael. Marketing. 2.ed. São Paulo: Mc Graw-Hill, 2012.
KOTLER, Philip; KOTLER, Milton. Marketing de A a Z; Marketing de crescimento. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2008.
KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. Marketing 4.0: do tradicional ao digital. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

Componente Curricular: Planejamento, Programação e Controle da Produção	Carga Horária: 66 horas
	Carga horária EaD: 13 horas
PRÉ-REQUISITOS: Gestão de Operações e Processos.	Prática extensionista: 0
Objetivo geral: Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados ao planejamento, programação e controle da produção.	
Ementa: Conceitos básicos sobre planejamento e controle; Planejamento e controle de capacidade; Planejamento e controle de estoques; Planejamento de recursos; Teoria das restrições. Sequenciamento da produção. Sistemas Kanban. Projeto de produto e processo de produção.	
Referências: Bibliografia Básica CORRÊA, Carlos A.; CORRÊA, Henrique L. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. CORRÊA, Henrique L.; GIANESI, Irineu G. N; CAON, Mauro. Planejamento, programação e controle da produção MRP II/ERP: conceitos, uso e implantação. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007. SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da produção. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009. Bibliografia Complementar CHASE, Richard B.; JACOBS, F. Robert, AQUILANO, Nicholas J. Administração da produção para a vantagem competitiva. Porto Alegre: Bookman, 2006. GAITHER, Norman; FRAZIER, Greg. Administração da produção e operações. 8 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2002. HANSEN, Robert C. Eficiência global dos equipamentos: uma poderosa ferramenta de produção/manutenção para o aumento dos lucros. Porto Alegre: Bookman, 2006. MARTINS, P. G.; LAUGENI, F. P. Administração da produção. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. MOREIRA, Daniel A. Administração da produção e operações. 2. São Paulo: Cengage Learning, 2008.	

Componente Curricular: Gestão de Pessoas I	Carga Horária: 66 horas
	Carga horária EaD: 13 horas
PRÉ-REQUISITOS: não há.	Prática extensionista: 0
Objetivo geral: Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados à gestão de pessoas.	
Ementa: Conceitos básicos dos processos, das funções e das etapas de operacionalização dos processos de gerenciamento de pessoas; Evolução do pensamento administrativo e da função de pessoal e os novos papéis da função de RH; Planejamento estratégico de Gestão de Pessoas; Processo de agregar pessoas: Recrutamento e	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

47

Seleção estratégicos; Processo de aplicar pessoas: Modelagem do trabalho; Descrição e análise de cargos e plano de carreira; Avaliação de desempenho; Análise do processo de recompensar pessoas, remuneração, programas de incentivos e benefícios. Cultura organizacional e Clima organizacional; Comunicação organizacional.

Referências:

Bibliografia Básica

BITENCOURT, C. C. (Edt.). Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais. 2. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010.

BOHLANDER, G.; MARQUES, J. C. Administração de recursos humanos. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

Bibliografia Complementar

DUTRA, J. S; FLEURY M. T. L.; RUAS, R. L. (Org.). Competências: Conceitos, Métodos e Experiências. São Paulo: Atlas, 2008.

HANASHIRO, D. M.; ZACARELLI, L. M.; TEIXEIRA, M. C. M. Gestão do fator humano: uma visão baseada em stakeholders. 2. ed. revisada. São Paulo: Saraiva, 2010.

MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

MILKOVICH, G. T.; BOUDREAU, J. W. Administração de recursos humanos. São Paulo: Atlas, 2010.

ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. 14. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, c2011.

Componente Curricular: Metodologia da Pesquisa	Carga Horária: 66 horas
	Carga horária EaD: 13 horas
PRÉ-REQUISITOS: Língua Portuguesa.	Prática extensionista: 0
Objetivo geral: Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados à metodologia de pesquisa científica	
Ementa: Estrutura e conteúdo de pesquisa científica; Escrita e argumentação científica; Pesquisa exploratória, descritiva e causal; Pesquisa qualitativa e quantitativa; Técnicas de coleta de dados; Processamento e análise de dados; Discussão de resultados de pesquisa; Normas da ABNT.	
Referências:	
<i>Bibliografia Básica</i>	
HAIR JR., Joseph F. et al. Fundamentos de métodos de pesquisa em administração. Porto Alegre: Bookman, 2010.	
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.	
VERGARA, Sylvia Constant. Métodos de pesquisa em administração. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
<i>Bibliografia Complementar</i>	
ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
GONÇALVES, Carlos Alberto; MEIRELLES, Anthero de Moraes. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2004.	
MACHADO, Anna Rachel (Coord.). Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005.	
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

48

pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Quarto Semestre

Componente Curricular: Administração Financeira I	Carga Horária: 66 horas
	Carga horária EaD: 13 horas
PRÉ-REQUISITOS: Contabilidade.	Prática extensionista: 0
Objetivo geral: Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados à administração financeira.	
Ementa: 1) Introdução às Finanças Corporativas: o papel do administrador financeiro, Sistema Financeiro Nacional (SFN); 2) Análise de Demonstrações Financeiras: principais demonstrações contábeis, indicadores de liquidez, indicadores de atividade, indicadores de endividamento, indicadores de rentabilidade; 3) Decisões Financeiras de Curto Prazo: capital de giro, caixa, valores a receber, estoques; 4) Gestão de Custos: definições básicas de custos, sistemas e métodos de custeio, formação de preços, margem de contribuição, lucro.	
Referências: Bibliografia Básica ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2012 GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira . 12. ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2010. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Bibliografia Complementar ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços : um enfoque econômico-financeiro. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010. ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, Cesar Augusto Tiburcio. Administração do capital de giro . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012. BRIGHAM, Eugene F; WESTON, J. Fred. Fundamentos da administração financeira . 10. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004. GITMAN, Lawrence; MADURA, Jeff. Administração financeira : uma abordagem gerencial. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2009. MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial . 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
Componente Curricular: Marketing II	Carga Horária: 66 horas
	Carga horária EaD: 13 horas
PRÉ-REQUISITOS: Marketing I.	Prática extensionista: 16,5 horas
Objetivo geral: Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados ao marketing estratégico e à pesquisa de marketing.	
Ementa: Visão estratégica de mercado. Vantagem competitiva. Entrega de valor; Orientações de mercado. Posicionamento, targeting e segmentação. Marketing de relacionamento. Decisões estratégicas de marketing: produto, preço, distribuição, comunicação. Interfaces de marketing e produtividade em marketing.	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

49

Fundamentos de pesquisa: pesquisa e ciência; rigor e relevância; escolhendo e respondendo problemas de pesquisa; pesquisa e ética; Tipos de pesquisas: pura e aplicada; pesquisa de mercado; pesquisa de marketing; pesquisa em marketing; qualitativas e quantitativas; exploratória, descritivas e causais. Escolha e planejamento; Processo de pesquisa; Técnicas de coleta; Análise e interpretação dos resultados. Práticas extensionistas.

Práticas Extensionistas: A extensão será trabalhada nesta unidade curricular de maneira que envolva os alunos e o público externo, capacitando-os para atividades afins do conteúdo abordado na ementa, com possibilidades de conexões interdisciplinares com a temática: Processos Gerenciais e Estratégia nas Organizações. O método/atividade de ensino, bem como as ferramentas e técnicas serão diversificadas, como por exemplo: cursos, oficinas, eventos, workshops, prestação de serviços, dentre outras. Serão observadas as necessidades do público envolvido, o contexto e possibilidades de recursos existentes. As propostas de extensão serão apresentadas e melhor explicadas no plano de ensino do docente responsável, bem como cadastradas no sistema informatizado adotado pelo IFRS ou descritas e vinculadas ao Programa geral desenvolvido no curso.

Referências:

Bibliografia Básica

GATES, Roger; MCDANIEL JR., Carl. **Fundamentos de pesquisa de marketing**. São Paulo: LTC, 2005.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

Bibliografia Complementar

BAKER, M. J. (Org.). **Administração de marketing**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

DIAS, Sergio Roberto (Coord.). **Gestão de marketing**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. Vários autores FGV.

GRACIOSO, Francisco. **Marketing estratégico: planejamento estratégico orientado para o mercado**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HAIR JR., Joseph F. et al. **Fundamentos de pesquisa de marketing**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

Componente Curricular: Gestão da Qualidade	Carga Horária: 33 horas
	Carga horária EaD: 6 horas
PRÉ-REQUISITOS: não há.	Prática extensionista: 6,6 horas
Objetivo geral: Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados à gestão da qualidade.	
Ementa: Conceitos e evolução da Gestão da Qualidade; Técnicas e métodos para a melhoria da qualidade no dia a dia e para o planejamento da qualidade; Organização de Sistemas da Qualidade na dimensão da organização. Ferramentas da Qualidade. Práticas extensionistas.	
Práticas Extensionistas: A extensão será trabalhada nesta unidade curricular de maneira que envolva os alunos e o público externo, capacitando-os para atividades afins do conteúdo abordado na ementa, com possibilidades de conexões interdisciplinares com a temática: Processos Gerenciais e Estratégia nas Organizações. O	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

50

método/atividade de ensino, bem como as ferramentas e técnicas serão diversificadas, como por exemplo: cursos, oficinas, eventos, workshops, prestação de serviços, dentre outras. Serão observadas as necessidades do público envolvido, o contexto e possibilidades de recursos existentes. As propostas de extensão serão apresentadas e melhor explicadas no plano de ensino do docente responsável, bem como cadastradas no sistema informatizado adotado pelo IFRS ou descritas e vinculadas ao Programa geral desenvolvido no curso.

Referências:

Bibliografia Básica

BALLESTERO-ALVAREZ, María Esmeralda. **Gestão de qualidade, produção e operações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CAMPOS, Vicente Falconi. **TQC controle da qualidade total (no estilo japonês)**. Nova Lima: INDG, 2004.

OLIVEIRA, Otávio J. (Org.). **Gestão da qualidade: tópicos avançados**. São Paulo: Cengage Learning, 2004.

Bibliografia Complementar

CAMPOS, Vicente Falconi. **Qualidade total: padronização de empresas**. Nova Lima: INDG, 2004.

CORRÊA, Henrique L. **Administração de produção e de operações o essencial**. 3. São Paulo Atlas 2017

MELLO, Carlos Henrique Pereira; SILVA, Carlos Eduardo Sanches da; TURRIONI, João Batista; SOUZA, Luiz Gonzaga Mariano de. **ISO 9001:2008: sistema de gestão da qualidade para operações de produção e serviços**. São Paulo: Atlas, 2009.

MIGUEL, Paulo Augusto Cauchic. **Qualidade: enfoques e ferramentas**. São Paulo: Artliber, 2006.

PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão da qualidade: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Componente Curricular: Gestão de Pessoas II	Carga Horária: 66 horas
	Carga horária EaD: 13 horas
PRÉ-REQUISITOS: Gestão de Pessoas I.	Prática extensionista: 16,5 horas
Objetivo geral: Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados à gestão de pessoas.	
Ementa: Processo de desenvolver pessoas: treinamento e desenvolvimento de pessoas nas organizações; Gestão estratégica do conhecimento; Processos de Liderança; Conflito e Negociação; Processo de manter pessoas: estudo da higiene, segurança, qualidade de vida no trabalho, relações sindicais e trabalhistas e das novas relações de trabalho, entre elas, as relações étnico-raciais; Processo de monitorar pessoas: Análise do banco de dados e sistema de informações de recursos humanos; O futuro da área de Gestão de Pessoas e a avaliação da função de gestão de pessoas; Tópicos especiais em Gestão de Pessoas. Práticas extensionistas.	
Práticas Extensionistas: A extensão será trabalhada nesta unidade curricular de maneira que envolva os alunos e o público externo, capacitando-os para atividades afins do conteúdo abordado na ementa, com possibilidades de conexões interdisciplinares com a temática: Processos Gerenciais e Estratégia nas Organizações. O método/atividade de ensino, bem como as ferramentas e técnicas serão diversificadas, como por exemplo: cursos, oficinas, eventos, workshops, prestação de serviços, dentre outras. Serão observadas as necessidades do público envolvido, o contexto e possibilidades de recursos existentes. As propostas de extensão serão apresentadas e melhor explicadas no plano de ensino do docente responsável, bem como cadastradas no sistema informatizado adotado pelo IFRS ou descritas e vinculadas ao Programa geral desenvolvido no curso.	
Referências:	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

51

Bibliografia Básica

BOHLANDER, G.; MARQUES, J.C. Administração de recursos humanos. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016.
CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos: fundamentos básicos. 8. ed. rev. atual. Barueri, SP: Manole, 2016
ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. 14. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011.

Bibliografia Complementar

CARDOSO, M. A.; MARRAS, J. P. Nova Gestão estratégica de pessoas: gerando valor para os stakeholders. São Paulo: Saint Paul, 2013.
DECENZO, D.; WOLTER, R.; ROBBINS, S. P. Fundamentos de Gestão de Pessoas. São Paulo: Saraiva, 2009.
LIMONGI-FRANÇA, A. C. Práticas de Recursos Humanos: Conceitos, Ferramentas e Procedimentos. São Paulo: Atlas, 2007.
MILKOVICH, G. T.; BOUDREAU, J. W. Administração de recursos humanos. São Paulo: Atlas, 2010.
NEWSTROM, J. W. Comportamento Organizacional: o comportamento humano no trabalho. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

Componente Curricular: Sistemas de Informação Gerencial	Carga Horária: 33 horas
	Carga horária EaD: 6 horas
PRÉ-REQUISITOS: Estatística aplicada.	Prática extensionista: 0
Objetivo geral: Entender os principais conceitos e instrumentos para a gestão da informação nas organizações, bem como da necessidade de gestão da informação e tecnologia da informação considerando as dimensões humanas, organizacionais e tecnológicas.	
Ementa: Definição de dados, informação e conhecimento. Tecnologia da Informação e Sistemas de Informação. Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC): conceitos e impactos nas organizações. Tipologia de Sistemas de Informação: transacionais, gerenciais de apoio à decisão e executivos.	
Referências:	
Bibliografia Básica	
O'BRIEN, J. A., MARAKAS, G. M. Administração de sistemas de informação. 15. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.	
REZENDE, D. A.; ABREU, A. F. Tecnologia da informação: Aplicada a Sistemas de Informação Empresariais. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.	
STAIR, R. M.; REYNOLDS, G. W. Princípios de sistemas de informação. Tradução da 9. ed. norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2011.	
Bibliografia Complementar	
BATISTA, E. O. Sistemas de informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento. São Paulo: Saraiva, 2006. BALTZAN, P.; PHILLIPS, A. Sistemas de informação. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.	
LAUDON, K. C.; LAUDON, P. J. Sistemas de informação gerenciais. 9. ed. São Paulo: Pearson Education, 2011.	
ROSINI, A. M.; PALMISANO, A. Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.	
TURBAN, E.; VOLONINO, L. Tecnologia da informação para gestão: em busca de um melhor desempenho estratégico e operacional. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

52

Quinto Semestre

Componente Curricular: Administração Financeira II	Carga Horária: 66 horas
	Carga horária EaD: 13 horas
PRÉ-REQUISITOS: Administração financeira I e Estatística aplicada.	Prática extensionista: 33 horas
Objetivo geral: Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados à administração financeira de longo prazo.	
Ementa: 1) Risco e Retorno: tipos de risco, retorno esperado e risco e ativos individuais, retorno esperado e risco de carteiras de ativos, combinação de carteiras, carteira de variância mínima, risco sistemático e o modelo CAPM; 2) Análise de Investimentos: fluxo de caixa para orçamento de capital, avaliação econômica de investimentos (payback, TIR, VPL), custo de capital, avaliação de cenários, análise de sensibilidade; 3) Avaliação de Empresas: métodos patrimoniais, métodos de avaliação econômica, método do fluxo de caixa descontado. Práticas extensionistas.	
Práticas Extensionistas: A extensão será trabalhada nesta unidade curricular de maneira que envolva os alunos e o público externo, capacitando-os para atividades afins do conteúdo abordado na ementa, com possibilidades de conexões interdisciplinares com a temática: Processos Gerenciais e Estratégia nas Organizações. O método/atividade de ensino, bem como as ferramentas e técnicas serão diversificadas, como por exemplo: cursos, oficinas, eventos, workshops, prestação de serviços, dentre outras. Serão observadas as necessidades do público envolvido, o contexto e possibilidades de recursos existentes. As propostas de extensão serão apresentadas e melhor explicadas no plano de ensino do docente responsável, bem como cadastradas no sistema informatizado adotado pelo IFRS ou descritas e vinculadas ao Programa geral desenvolvido no curso.	
Referências: Bibliografia Básica ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2012 GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira . 12. ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2010. HIRSCHFELD, Henrique. Engenharia econômica e análise de custos: aplicações práticas para economistas, engenheiros, analistas de investimento e administradores . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000. Bibliografia Complementar ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, Cesar Augusto Tiburcio. Administração do capital de giro . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012. BRIGHAM, Eugene F; WESTON, J. Fred. Fundamentos da administração financeira . 10. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004. GITMAN, Lawrence; MADURA, Jeff. Administração financeira: uma abordagem gerencial . São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2009. MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial . 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009. SAMANEZ, C. P. Engenharia Econômica . São Paulo: Editora Prentice Hall, 2009.	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

53

Componente Curricular: Comportamento do Consumidor	Carga Horária: 66 horas
	Carga horária EaD: 13 horas
PRÉ-REQUISITOS: não há.	Prática extensionista: 16,5 horas
Objetivo geral: Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados ao comportamento do consumidor.	
Ementa: Conceitos chave da disciplina: motivação, necessidades e desejos, personalidade, percepção, aprendizagem, atitude, envolvimento, grupos de referência e influências do domicílio, cultura, processo de decisão, valores, satisfação e lealdade, estilo de vida e compra compulsiva. Modelos econômicos de comportamento e consumo. Antropologia do consumo: conhecimentos e técnicas da abordagem cultural do consumo, teoria da cultura do consumo, resistência ao consumo e anticonsumo; Psicologia do consumo: julgamento, escolha e decisões, cognição do consumidor, emoções e tomada de decisão, influências sociais; Comportamento do consumidor e vendas. Implicações gerenciais das teorias de consumo para as vendas. Práticas extensionistas.	
Práticas Extensionistas: A extensão será trabalhada nesta unidade curricular de maneira que envolva os alunos e o público externo, capacitando-os para atividades afins do conteúdo abordado na ementa, com possibilidades de conexões interdisciplinares com a temática: Processos Gerenciais e Estratégia nas Organizações. O método/atividade de ensino, bem como as ferramentas e técnicas serão diversificadas, como por exemplo: cursos, oficinas, eventos, workshops, prestação de serviços, dentre outras. Serão observadas as necessidades do público envolvido, o contexto e possibilidades de recursos existentes. As propostas de extensão serão apresentadas e melhor explicadas no plano de ensino do docente responsável, bem como cadastradas no sistema informatizado adotado pelo IFRS ou descritas e vinculadas ao Programa geral desenvolvido no curso.	
Referências: Bibliografia Básica BLACKWELL, Roger D.; MINIARD, Paul W.; ENGEL, James F. Comportamento do consumidor . São Paulo: Cengage Learning, 2005. LAS CASAS, Alexandre L. Administração de vendas . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2005. SOLOMON, Michael R. O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo . 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. Bibliografia Complementar COBRA, Marcos. Administração de vendas . 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994. KARSAKLIAN, Eliane. Comportamento do consumidor . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Técnicas de vendas: como vender e obter bons resultados . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. MEINBERG, José Luiz et al. Gestão estratégica de vendas . Rio de Janeiro: FGV, 2012. SCHIFFMAN, Leon G.; KANUK, Leslie Lazar. Comportamento do consumidor . 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

54

Componente Curricular: Empreendedorismo	Carga Horária: 66 horas
	Carga horária EaD: 13 horas
PRÉ-REQUISITOS: não há.	Prática extensionista: 0
Objetivo geral: Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados ao empreendedorismo.	
Ementa: Importância do comportamento empreendedor; Relação do empreendedorismo como os novos modelos organizacionais e de negócios; Características do empreendedor; Características do mercado: oportunidades e ameaças; Desenvolvimento do Plano de Negócios a partir de iniciativa, criatividade, planejamento e metodologia para definição de novos negócios.	
Referências: Bibliografia Básica BERNARDI, Luiz Antonio. Manual do empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2003. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. Barueri: Manole, 2012. DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 1986. Bibliografia Complementar BIZZOTO, Carlos Eduardo Negrão. Plano de negócios para empreendimentos inovadores. São Paulo: Atlas, 2008. CECCONELLO, Antonio Renato; AJZENTAL, Alberto. A construção do plano de negócio. São Paulo: Saraiva, 2008. DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa. São Paulo: Cultura, 2006. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. DORNELAS, José. Plano de negócios: seu guia definitivo. Rio de Janeiro: Campus, 2011.	

Componente Curricular: Gestão Ambiental	Carga Horária: 33 horas
	Carga horária EaD: 3 horas
PRÉ-REQUISITOS: não há.	Prática extensionista: 0
Objetivo geral: Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas no contexto organizacional relacionados à gestão ambiental.	
Ementa: Conceitos de meio ambiente, gestão ambiental no contexto empresarial, seus aspectos econômicos e a responsabilidade social; Controle Ambiental (resíduos, ar e água); Legislação ambiental brasileira (Princípios do direito ambiental, Lei de crimes ambientais, Política Nacional de Meio Ambiente); Licenciamento ambiental; Sistemas de Gestão Ambiental e a série de normas ISO 14.000.	
Referências: Bibliografia Básica BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet (Ed.). Curso de gestão ambiental. Barueri: Manole, 2004. SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental.	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

55

São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MACHADO, Paulo Affonso Leme. **Direito Ambiental Brasileiro**. 19. ed. São Paulo: Malheiros, 2011.

MOTA, Suetônio. **Introdução à Engenharia Ambiental**. Rio de Janeiro: Abes, 2012.

SELL, Ingeborg. **Guia de implementação e operação de sistemas de gestão ambiental**. Blumenau: Edifurb, 2006.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Componente Curricular: Gestão da Cadeia de Suprimentos e Logística	Carga Horária: 33 horas
	Carga horária EaD: 6 horas
PRÉ-REQUISITOS: não há.	Prática extensionista: 0
Objetivo geral: Entender os principais conceitos e instrumentos para a gestão da cadeia de suprimentos e processos logísticos.	
Ementa: Processos de Gestão da cadeia de suprimentos. Processos Logísticos. Entendimento da logística reversa, dos Trade-offs em logística e dos canais de distribuição. Vantagens competitivas aplicadas aos processos logísticos e Cadeia de suprimentos. Sistemas de gestão de estoques tradicional e Just in time, reposição contínua e periódica.	
Referências:	
Bibliografia Básica	
BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/logística empresarial – 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.	
BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J.; COOPER, M. Bixby. Gestão logística de cadeias de suprimentos. Porto Alegre: Bookman, 2006.	
CORRÊA, Henrique Luiz. Administração de cadeias de suprimentos e logística integração na era da indústria 4.0. 2. São Paulo Atlas 2019	
Bibliografia Complementar	
BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J.; COOPER, M. Bixby. Gestão logística de cadeias de suprimentos. Porto Alegre: Bookman, 2006.	
CORRÊA, Henrique L. Administração de produção e de operações o essencial. 3. São Paulo Atlas 2017	
DORNIER, Philippe-Pierre et al. Logística e operações globais: textos e casos. São Paulo, SP: Atlas, 2000.	
STONER, James Arthur Finch; CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2012.	
TAYLOR, David A. Logística na Cadeia de Suprimentos: uma perspectiva gerencial. São Paulo: Pearson, 2005.	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

56

Sexto Semestre

Componente Curricular: Atividade de Extensão	Carga Horária: 66 horas
PRÉ-REQUISITOS: Contabilidade; Matemática Financeira; Planejamento Estratégico; Comportamento Organizacional; Gestão de Operações e Processos; Direito Empresarial; Estatística Aplicada; Marketing I; Planejamento, Programação e Controle da Produção; Gestão de Pessoas I; Metodologia da Pesquisa.	Carga horária EaD: 0
	Prática extensionista: 66 horas
Objetivo geral: Aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso, de forma integrada e articulada, em um projeto/evento de extensão relacionado às temáticas pertinentes a Gestão de Processos Gerenciais.	
Ementa: Gestão de processos; Administração Contemporânea; Marketing; Desenvolvimento de Pessoas; Estratégias organizacionais; Produção; Administração financeira; Comportamento do consumidor; Empreendedorismo.	
Práticas Extensionistas: A extensão será trabalhada nesta unidade curricular de maneira que envolva preferencialmente, os alunos concluintes do curso e o público externo, capacitando-os para atividades afins do conteúdo abordado na ementa, com possibilidades de conexões interdisciplinares, no programa com a temática: Processos Gerenciais e Estratégia nas Organizações. O método/atividade de ensino, bem como as ferramentas e técnicas serão diversificadas, como por exemplo: Cursos, Oficinas, Eventos, Workshops, Prestação de Serviços, dentre outras. Serão observadas as necessidades do público envolvido, o contexto e possibilidades de recursos existentes. As propostas de extensão serão apresentadas e melhor explicadas no plano de ensino e serão lançadas pelo docente da unidade curricular no sistema informatizado adotado pelo IFRS ou descritas e vinculadas ao Programa geral desenvolvido no curso.	
Referências: Bibliografia Básica BALDAM, Roquemar de Lima et al. Gerenciamento de processos de negócios: BPM - Business process management. 2. ed. São Paulo: Érica, 2007. 240 p. ISBN 9788536501758. HITT, Michael A.; IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E. Administração estratégica: competitividade e globalização. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2006.	
Bibliografia Complementar ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor. 6. Ed. São Paulo: Altas, 2012 BALDAM, Roquemar de Lima et al. Gerenciamento de processos de negócios: BPM - Business process management. 2. ed. São Paulo: Érica, 2007. BOHLANDER, G.; MARQUES, J.C. Administração de recursos humanos. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016. CORRÊA, Carlos A.; CORRÊA, Henrique L. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira . 12. ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2010. OLIVEIRA, Otávio J. (Org.). Gestão da qualidade : tópicos avançados. São Paulo: Cengage Learning, 2004. ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. 14. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011.	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

57

SLACK, Nigel et al. Gerenciamento de operações e de processos: princípios e práticas de impacto estratégico. 2. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013.
SOLOMON, Michael R. **O comportamento do consumidor**: comprando, possuindo e sendo. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

Componentes Curriculares Optativos

Componente Curricular: Administração de Serviços	Carga Horária: 33 horas
	Carga horária EaD: 6 horas
Objetivo geral: Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados à administração de serviços.	
Ementa: O papel dos serviços na economia; A natureza dos serviços; Estratégia em serviços; Projeto de empreendimento de serviços; Desenvolvimento de novos serviços; Tecnologia em serviços; Qualidade em serviços.	
Referências: Bibliografia Básica CORREA, H.L.; CAON, M. Gestão de serviços : lucratividade por meio de operações de satisfação dos clientes. São Paulo: Atlas, 2002. FITZSIMMONS, J. A.; FITZSIMMONS, M. J. Administração de serviços . 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. LOVELOCK, Christoher; WIRTZ, Jochen; HEMZO, Miguel Angelo. Marketing de serviços . 7.ed. Pearson Education: 2011 Bibliografia Complementar AUMOND, C.W. Gestão de serviços e relacionamentos : os 9 passos para desenvolver excelência em serviços. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004. GIANESI, Irineu G.N.; CORRÊA, Henrique Luiz. Administração estratégica de serviços : operações para a satisfação do cliente. São Paulo: Atlas, 1994. JOHNSTON, R.; CLARK, G. Administração de operações de serviços . São Paulo: Atlas, 2002. LAS CASAS, A. L. Marketing de serviços . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006 LAS CASAS, A. L. Qualidade total em serviços : conceitos, exercícios, casos práticos. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2006.	
Componente Curricular: Auditoria Contábil	Carga Horária: 33 horas
	Carga horária EaD: 6 horas
Objetivo geral: Conhecer o ambiente e o planejamento de auditoria, permitindo uma visão geral sobre o ambiente e específica das técnicas de planejamento de auditoria.	
Ementa: Fundamentos do estudo da auditoria contábil; O profissional de auditoria; Auditoria interna e independente; Estrutura conceitual de trabalhos de asseguarção; Avaliação dos controles internos; Fraude e erro; Materialidade da auditoria; Planejamento de auditoria; Da documentação de auditoria; Dos relatórios de auditoria.	
Referências: Bibliografia Básica	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

58

PEREIRA, Alexandre Demetrius. **Auditoria das demonstrações contábeis:** uma abordagem jurídica e contábil: São Paulo: 2011.

PEREZ JR., José Hernandez. **Auditoria de demonstrações contábeis:** normas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2012

SANTOS, Cleônimo. **Auditoria contábil:** aspectos teóricos e práticos. São Paulo: IOB, 2012.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria:** um curso moderno e completo. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BOYNTON, William C.; KELL, Walter. **Auditoria.** São Paulo: Atlas, 2002.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil:** teoria e prática. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GRAMLING, Audrey A. RITTEMBERG, Larry E.; HOHNSTONE, Karla M. **Auditoria.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

LONGO, Cláudio Gonçalo. **Manual de auditoria e revisão de demonstrações financeiras.** São Paulo: Atlas, 2011.

Componente Curricular: Ciência, Tecnologia e Sociedade	Carga Horária: 33 horas
	Carga horária EaD: 6 horas
Objetivo geral: Relacionar as implicações sociais, políticas e éticas do desenvolvimento técnico e científico com as sociedades contemporâneas, assim como o impacto dos Processos Gerenciais na sociedade.	
Ementa: Conceitos de ciência, tecnologia e sociedade. Áreas do conhecimento. Inter-relações entre ciência, tecnologia e sociedade. Influências das diferenças culturais nas concepções de ciência e tecnologia e de suas relações com as sociedades. Produção e divulgação da ciência e da tecnologia. O sistema produtivo e as relações de trabalho. O impacto dos Processos Gerenciais na sociedade. Cultura e Diversidade Cultural. Ciência, tecnologia e sociedade e suas relações étnicas raciais. Necessidades sociais e a sua relação com os fatores econômicos e históricos, em especial, a cultura afro-brasileira, africana e indígena (Conforme RES. Nº 1/2004). Obs.: Este componente curricular trabalhará transversalmente questões relacionadas aos Direitos Humanos (Conforme RES. CNE/CP nº 1/2012)	
Referências:	
<i>Bibliografia Básica</i>	
BAZZO, W. A. Ciência, Tecnologia e Sociedade e o Contexto da Educação Tecnológica. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.	
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
LARAIA, R. B. Cultura: um Conceito Antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.	
<i>Bibliografia Complementar</i>	
ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
BRAVERMAN, H. Trabalho e Capital Monopolista. Rio de Janeiro: LTC, 1987.	
CASTRO, C. A. P. Sociologia geral. São Paulo: Atlas, 2000. KUHN, T. S. A Estrutura das Revoluções Científicas. 12. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.	
CHALMERS, A. F. O Que é Ciência Afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993.	
HOFFMAN, W. A. M. Ciência Tecnologia e Sociedade - Desafios da Construção do Conhecimento. São Carlos: EdUfscar, 2011.	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

59

Componente Curricular: Contabilidade Gerencial	Carga Horária: 33 horas
	Carga horária EaD: 6 horas
Objetivo geral: Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados à gestão de custos, além de estimular os estudantes a estabelecerem as interrelações existentes entre a Contabilidade e a Administração.	
Ementa: Teoria geral de custos, da classificação dos custos de uma empresa; Métodos básicos de apuração e registro de custos; Custos com materiais, custos com trabalho humano, custos com tributos, custos com comercialização; Métodos de custeio e dos principais critérios decisórios na área de custos; Estabelecimento da estrutura, análise e interpretação das Demonstrações Financeiras; Análise da liquidez, rentabilidade e endividamento empresarial, do capital de giro e Capital Circulante Líquido, do giro operacional e do Ativo; Análise, controle econômico e avaliação patrimonial, através de indicadores.	
Referências: Bibliografia Básica G.; LEONE, R. J. G. Curso de contabilidade de custos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2004. MARION, José Carlos. Curso de contabilidade para não contadores. Editora Atlas. 3ª edição. 2000 Bibliografia Complementar CRCRS. Princípios de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade. Ed rev. e atual. Porto Alegre: CRCRS, 2010. _____. Contabilidade para Pequenas e Médias empresas: _BC T 19.41, aprovada pela Resolução CFC nº 1.255-09. Porto Alegre: CRCRS, 2010. HORNGREN, C. T.; DATAR, S. M.; FOSTER, G. Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. Editora Atlas, 9ª edição 2003. MATOS, João M. Como medir e gerenciar custos no setor de serviços. Editora Edições inteligentes. 1ª edição 2004.	

Componente Curricular: Direito do Consumidor	Carga Horária: 33 horas
	Carga horária EaD: 6 horas
Objetivo geral: Apresentar e familiarizar os alunos com o Direito do Consumidor.	
Ementa: A posição do Direito do Consumidor nos ramos jurídicos. Apresentação e contextualização do desenvolvimento do CDC. As definições de consumidor e fornecedor no CDC. Vício do Produto. Vício do Serviço. Acidentes de consumo. Publicidade e Propaganda na ótica do CDC. Garantia legal e garantia contratual no CDC. Contratos no CDC.	
Referências: Bibliografia Básica BAUMAN, Zygmunt. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. BENJAMIN, Antônio Herman V.; MARQUES, Claudia Lima; BESSA, Leonardo Roscoe. Manual de Direito do Consumidor. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2008.	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

60

NUNES, Rizzatto. Curso de Direito do Consumidor. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Fabrício Bolzan de. Direito do Consumidor esquematizado. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2021.

BRASIL. Constituição Federal. Congresso Nacional: 1988.

BRASIL. Lei 8.078 - Código de Defesa do Consumidor. Congresso Nacional: 1990.

BRASIL. Lei 12.291. Congresso Nacional: 2010.

SILVA, Jorge Alberto Quadros de Carvalho. Código de Defesa do Consumidor anotado e legislação complementar. 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

Componente Curricular: **Direito do Trabalho**

Carga Horária: 33 horas

Carga horária EaD: 6 horas

Objetivo geral: Compreender a legislação que regula o Direito do Trabalho.

Ementa: Principais aspectos do Direito do Trabalho; Princípios que regem o Direito do Trabalho; Formação da relação de trabalho e de emprego; Remuneração e Salário; Trabalho da Mulher, da Criança e da Pessoa com Necessidades Especiais; Férias; Aviso Prévio; Alteração e Término da relação de trabalho e emprego; Direitos Fundamentais do Trabalhador.

Referências:

Bibliografia Básica

MARTINEZ, Luciano. Curso de Direito do Trabalho: relações individuais, sindicais e coletivas do trabalho. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

MARTINS, Sergio Pinto. Direito do trabalho. 27. ed. São Paulo: Atlas 2011.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Curso de direito do Trabalho: história e teoria geral do direito do trabalho, relações individuais e coletivas do trabalho. 28. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

Bibliografia Complementar

BRASIL. CLT Saraiva Acadêmica e Constituição Federal. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. (Míni Código Saraiva).

MARTINS, Sergio Pinto. A terceirização e o direito do trabalho. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, Sergio Pinto. Estágio e relação de emprego. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Manual de prática trabalhista. 47 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SANDEL, Michael. Justiça: o que é fazer a coisa certa. Trad. Heloísa Matias e Maria Alice Máximo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

Componente Curricular: **Economia Brasileira**

Carga Horária: 33 horas

Carga horária EaD: 6 horas

Objetivo geral: Discutir a economia brasileira e a sua relação com o mundo com ênfase nos eventos que ocorreram no período pós 1930.

Ementa: Formação da economia brasileira e a sua inserção mundial no período 1500-1930; O início do processo de industrialização: criação da indústria de base, restrições e o Plano de Metas. A retomada do crescimento: PAEG, Milagre Econômico e II PND. Choques externos, instabilidade e ajustes estruturais na primeira metade dos anos 1980. Estagnação, inflação e a estabilização da moeda ao final da década de 1980. Os anos 1990, a abertura da economia, a reforma do Estado e o Plano Real. Movimentos recentes da economia brasileira (2000-



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

61

atual).

Referências:

Bibliografia Básica

GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S.; TONETO Jr, R. **Economia brasileira contemporânea**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MANKIW, N. G.; HASTINGS, A. V.; LIMA, E. P (Trad.). **Introdução à economia**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2014.

ROSSETTI, J. P. **Introdução à economia**: livro de exercícios. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004

Bibliografia Complementar

ABREU, Marcelo de Paiva. **A ordem do progresso**: dois séculos de política econômica no Brasil. 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2014.

CARNEIRO, Ricardo. **Desenvolvimento e crise**: a economia brasileira no último quartel do século XX. São Paulo: Editora UNESP, IE/UNICAMP, 2002.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 34. ed. Companhia das Letras, 2007.

FILGUEIRAS, Luiz. **História do plano real**: fundamentos, impactos e contradições. São Paulo: Boitempo, 2000.

GIAMBIAGI, Fabio; VILLELA, Andre; CASTRO, Lavinia Barros; HERMANN, Jennifer. **Economia Brasileira Contemporânea: 1945-2010**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Componente Curricular: **Ergonomia e Segurança do Trabalho**

Carga Horária: 33 horas

Carga horária EaD: 6 horas

Objetivo geral: Analisar os parâmetros que permitem a adaptação das condições de trabalho às características psíquicas e fisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar melhor conforto, mais segurança e desempenho eficiente.

Ementa: Introdução à ergonomia e segurança do trabalho: conceitos e finalidades. Histórico do prevenicionismo. Normas regulamentadoras (NRs). Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA). Riscos Ambientais. Mapa de Risco. Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA). Equipamentos de proteção individual (EPIs) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs). OHSAS 18001.

Referências:

Bibliografia Básica

EQUIPA ATLAS. Segurança e Medicina do Trabalho. 73.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MÁSCULO, F. S.; VIDAL, M. C. Ergonomia: trabalho adequado e eficiente. São Paulo: Campus, 2011.

MATTOS, U. A. O.; MÁSCULO, F. S. Higiene e Segurança do Trabalho. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

Bibliografia Complementar

ABRAHÃO, J.; SZNELWAR, L. I.; SILVINO, A.; SARMET, M.; PINHO, D. Introdução à Ergonomia: da prática a teoria. São Paulo: Edgard Blucher, 2009.

GONÇALVES, E. A. Manual de Segurança e Saúde no Trabalho. 3. ed. São Paulo: LTr, 2006.

KROEMER, K. h. e.; GRANDJEAN, E. Manual de Ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

PEPLOW, L. A. Segurança do Trabalho. Curitiba: Base Editorial, 2010.

SCALDELAI, A. V.; OLIVEIRA, C. A. D.; MILANELI, E. OLIVEIRA, J. B. C.; BOLOGNESI, P. R. Manual Prático de Saúde e Segurança do Trabalho. 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2012.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

62

Componente Curricular: Espanhol Instrumental	Carga Horária: 33 horas
	Carga horária EaD: 6 horas
Objetivo geral: Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados à língua espanhola no ambiente organizacional.	
Ementa: Presente do Indicativo (verbos regulares, irregulares, especiais e reflexivos), Pronomes Pessoais, Pronomes Possessivos, Pronomes Demonstrativos, Pronomes Interrogativos, Numerais Cardinais; Culturas hispânica e hispano-americana; Leitura e compreensão de diversos gêneros textuais sobre diferentes temáticas envolvendo tanto o cotidiano quanto o universo do trabalho.	
Referências: Bibliografia Básica BRUNO, Fátima Cabral e MENDONZA, Maria Angélica. Hacia el Español- Curso de lengua y cultura hispánica. Nivel Básico, Intermédio e Avanzado. São Paulo: Saraiva, s/d. LAROUSSE. Gran Diccionario Usual de La Lengua Española. São Paulo: Larousse do Brasil, 2006. MF MARTINS FONTES. Dicionário Escolar WMF - Espanhol/Português-Português/Espanhol. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. Bibliografia Complementar ARBONES, Carme. Así me gusta 1- Libro del alumno con CD. Espanha: Editora Clave, 2005. ARBONES, Carme. Así me gusta 2- Libro del alumno con CD. Espanha: Editora Clave, 2005. BAPTISTA, L. M. T. R. et al. Listo. Español a través de textos. São Paulo: Santillana/Moderna, 2005. BESCHERELLE. El arte de conjugar en Español. Paris: Hatier, 1984. TORREGO, L. G. Gramática Didáctica Del Español. Madrid: Ediciones SM, 2000.	
Componente Curricular: Estudos de Caso	Carga Horária: 33 horas
	Carga horária EaD: 6 horas
Objetivo geral: Desenvolver nos alunos a capacidade de estruturar e resolver estudos de caso.	
Ementa: Definição de casos de ensino. Metodologia para trabalho utilizando casos de Ensino. Desenvolvimento de casos. Resolução de estudos de caso.	
Referências: Bibliografia Básica HAIR JR., Joseph F. et al. Fundamentos de métodos de pesquisa em administração. Porto Alegre: Bookman, 2010. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007. VERGARA, Sylvia Constant. Métodos de pesquisa em administração. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Bibliografia Complementar ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. GONÇALVES, Carlos Alberto; MEIRELLES, Anthero de Moraes. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2004. MACHADO, Anna Rachel (Coord.). Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

63

pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Componente Curricular: Fundamentos de Economia	Carga Horária: 33 horas
	Carga horária EaD: 6 horas
Objetivo geral: Abordar os principais conceitos da macroeconomia e da microeconomia, além de suas implicações para a tomada de decisão empresarial	
Ementa: Introdução à economia; Contabilidade social; fundamentos de macroeconomia; agregados macroeconômicos: PIB, demanda agregada e renda nacional; mercado de trabalho; políticas econômicas: fiscal, cambial e monetária; Fundamentos de microeconomia; mercado: oferta, demanda, equilíbrio e elasticidade; teoria da firma; estruturas de mercado: competição perfeita, competição monopolística, oligopólio, monopólio.	
Referências: Bibliografia Básica GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S.; TONETO Jr, R. Economia brasileira contemporânea . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. MANKIWI, N. G.; HASTINGS, A. V.; LIMA, E. P (Trad.). Introdução à economia . São Paulo, SP: Cengage Learning, 2014. ROSSETTI, J. P. Introdução à economia : livro de exercícios. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004 Bibliografia Complementar BROWNING, E. K.; ZUPAN, M, A. Microeconomia : teoria e aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2004. KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. Economia Industrial . Rio de Janeiro: Campus, 2002. PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S. (Orgs.). Manual de Economia : equipe de professores da USP. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2004. SOUZA, N. J. Economia básica . São Paulo: Atlas, 2007. VASCONCELLOS, M. A. S.; ENRIQUEZ GARCIA, M. Fundamentos de economia . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006	

Componente Curricular: Gestão do Conhecimento e Competências	Carga Horária: 33 horas
	Carga horária EaD: 6 horas
Objetivo geral: Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados à gestão do conhecimento e competências.	
Ementa: Gestão do conhecimento; Criação e Transferência de conhecimento; Capacidade Absortiva e Spillovers. Difusão do conhecimento; Gestão de Conhecimento e sua relação com Estratégia, Cultura, Tecnologia e Inovação; Noção de Competência como referência do desenvolvimento profissional. A contextualização das competências no negócio e na empresa. Desenvolvimento de competências. Aprendizagem individual e coletiva. Formas de aprendizagem. Aprendizagem e Gestão do Conhecimento. A articulação entre aprendizagem e competências. Transferência de Tecnologia.	
Referências: Bibliografia Básica CARBONE, P. P. Gestão por competências e gestão do conhecimento . São Paulo: FGV, 2009. DUTRA, J. S; FLEURY M. T. L.; RUAS, R. L. (Org.). Competências : conceitos, métodos e experiências. São Paulo: Atlas, 2008	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

64

HARVARD BUSINESS REVIEW. **Gestão do conhecimento**. 13. ed. Campus: Rio de Janeiro, 2001.

Bibliografia Complementar

BITENCOURT, Cláudia. **Gestão contemporânea de pessoas**: novas práticas, conceitos tradicionais. Porto Alegre: Bookman, 2004.

DUTRA, Joel Souza. **Competências**: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna. São Paulo: Atlas, 2004.

LE BOTERF, Guy. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

RUAS, R; ANTONELLO, C.S. & BOFF, L. H. (Org) **Aprendizagem organizacional e competências**. Bookman, 2005.

STARKEY, K. **Como as organizações aprendem**. Futura/ Zumble, S.Paulo, 1997.

Componente Curricular: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	Carga Horária: 33 horas
	Carga horária EaD: 6 horas
Objetivo geral: Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados à Língua Brasileira de Sinais.	
Ementa: Legislação e inclusão. Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história. Identidade surda. Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Noções básicas de escrita de sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as diferenças e similaridades existentes entre esta e a Língua Portuguesa.	
Referências:	
Bibliografia Básica	
BRANDÃO, Flávia. Dicionário ilustrado de libras: língua brasileira de sinais . São Paulo: Global, 2011.	
CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. Novo deit-libras : dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas. 3.ed. rev. e ampl. São Paulo: Edusp, 2013.	
PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. Libras : conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.	
Bibliografia Complementar	
GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez : sobre ensinar e aprender a libras. São Paulo: Parábola, 2012.	
KARNOPP, Lodenir; QUADROS, Ronice Müller de. Língua de sinais brasileira : estudos lingüísticos. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.	
QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos : a aquisição da linguagem. Porto Alegre, RS: Artmed, 1997.	
QUADROS, Ronice Müller de; CRUZ, Carina Rebello. Língua de sinais : instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.	
SILVA, Angela Carrancho da. Ouvindo o silêncio : surdez, linguagem e educação. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

65

Componente Curricular: Seminários Integrados em Tecnologia e Consumo	Carga Horária: 33 horas
	Carga horária EaD: 6 horas
Objetivo geral: Proporcionar aos alunos espaço para desenvolvimento de seminários em Tecnologia e Consumo.	
Ementa: Tecnologia e Gestão. Consumo e Gestão. Interface entre Marketing e Tecnologia. Informação e Dados.	
Referências: Bibliografia Básica KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing . 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. O'BRIEN, James A. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. SOUZA, Cesar Alexandre de; SACCOL, Amarolinda Zanella (Org.) Sistemas ERP no Brasil (enterprise resource planning): teoria e casos. São Paulo: Atlas, 2003. Bibliografia Complementar BARBIERI, Carlos. BI2 – Business Intelligence: modelagem e qualidade . Rio de Janeiro: Campus, 2011. BEAL, Adriana. Gestão estratégica da informação: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações . São Paulo: Atlas, 2004. BLACKWELL, Roger D.; MINIARD, Paul W.; ENGEL, James F. Comportamento do consumidor . São Paulo: Cengage Learning, 2005. MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. SOLOMON, Michael R. O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo . 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.	

14. ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

As Atividades Curriculares Complementares (ACCs) são atividades de cunho Acadêmico-Científico-Culturais, cuja finalidade é qualificar o processo de ensino e de aprendizagem, privilegiando a complementação da formação cidadã e profissional. O que caracteriza este conjunto de atividades são as diferentes atividades que podem ser realizadas conforme o regulamento, com controle do tempo total de dedicação pelo estudante durante o semestre ou ano letivo (Parecer do CNE/CES nº 492/2001). As ACCs têm caráter obrigatório e deverão ser realizadas fora do horário regular dos componentes curriculares obrigatórios e optativos. A carga horária deverá ser de, no mínimo, **33 horas**.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

66

As atividades complementares serão validadas desde que com a apresentação de certificados ou atestados contendo o período de realização, o número de horas e a descrição das atividades desenvolvidas, conforme consta no Regulamento das Atividades Curriculares Complementares do curso.

15. ESTÁGIO CURRICULAR

Nesse curso, há a possibilidade da realização de estágio não obrigatório. Segundo a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, em seu art. 1º, § 2º estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. O estágio não obrigatório não poderá exceder 20% da carga horária do curso, poderá ser realizado a qualquer momento e não possui pré-requisitos.

O **estágio não obrigatório** é compreendido como atividade afinada com o perfil profissional definido pelo curso, constituindo-se etapa auxiliar na formação do aluno e optativa na obtenção do diploma.

A sua realização dependerá da disponibilidade de carga horária do estudante e da oferta de instituições empresariais públicas ou privadas que possam ofertar vagas para o estágio. A realização do estágio não obrigatório poderá seguir definições de órgãos de fomento à realização dos estágios, respeitando todas as normativas e a legislação vigente.

16. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

16.1. Avaliação do Processo de Ensino-aprendizagem

A avaliação deve ser um processo contínuo, dinâmico, diagnóstico e formativo focado na aprendizagem e no desenvolvimento do educando. A



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

67

avaliação compreende a verificação do rendimento ou desempenho do aluno e a apuração da frequência.

Avaliar significa mudar o ensino, a forma de ver a aprendizagem, as concepções do que é ensinar e aprender. Por melhores que sejam as informações obtidas com a avaliação, elas serão inócuas se não levarem à mudança, ao redirecionamento das relações e das ações didáticas. A avaliação não pode se limitar à mera apreciação sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos. Ela deve levar a uma revisão dos conteúdos selecionados, do método utilizado, das atividades realizadas e das relações estabelecidas em sala de aula. A avaliação deve voltar-se também para as práticas de sala de aula, para a escola e para a forma de organização do trabalho pedagógico; deve envolver todos os agentes escolares.

A avaliação do rendimento escolar do aluno em cada disciplina é realizada no decurso do período letivo através dos seguintes instrumentos: resolução de problemas em atividades de grupo, avaliações escritas individuais, desempenho nas aulas práticas, seminários, trabalhos de pesquisa bibliográfica, levantamento de dados a campo, condução de ensaios e experimentos, relatórios de visitas técnicas, projetos interdisciplinares. Além dos domínios cognitivos, são efetuados registros a partir da observação dos aspectos socioafetivos referentes à cooperação, postura, responsabilidade, participação e iniciativa.

16.2. Expressão dos resultados

A expressão dos resultados deve ser desenvolvida conforme previsto na Organização Didática, Seção VI da Avaliação do Ensino Superior, arts. 195 a 198.

Art. 195. O resultado da avaliação do desempenho do estudante em cada componente curricular será expresso semestralmente através de notas,



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

68

registradas de 0 (zero) a 10 (dez), sendo admitida apenas uma casa decimal após a vírgula.

Parágrafo único. Deverão ser usados no mínimo 2 (dois) instrumentos avaliativos.

Art. 196. A nota mínima da média semestral (MS) para aprovação em cada componente curricular será 7,0 (sete), calculada através da média aritmética das avaliações realizadas ao longo do semestre.

Art. 197. O estudante que não atingir média semestral igual ou superior a 7,0 (sete) ao final do período letivo, em determinado componente curricular, terá direito a exame final (EF).

§ 1º. A média final (MF) será calculada a partir da nota obtida no exame final (EF) com peso 4 (quatro) e da nota obtida na média semestral (MS) com peso 6 (seis), conforme a equação abaixo:

$$MF = (EF * 0,4) + (MS * 0,6) \geq 5,0$$

§ 2º. O estudante deve obter média semestral (MS) mínima de 1,7 (um vírgula sete) para poder realizar exame final (EF).

§ 3º. O exame final constará de uma avaliação dos conteúdos trabalhados no componente curricular durante o período letivo.

§ 4º. O estudante poderá solicitar revisão do resultado do exame final, até 2 (dois) dias úteis após a publicação deste, através de requerimento fundamentado, protocolado na Coordenadoria de Registros Acadêmicos ou equivalente, dirigido à Direção de Ensino ou à Coordenação de Curso.

Art. 198. A aprovação do estudante no componente curricular dar-se-á somente com uma frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média semestral (MS) igual ou superior a 7,0 (sete) ou média final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco), após realização de exame.

A frequência da carga horária a distância será verificada por meio da participação do estudante nas atividades síncronas desenvolvidas no Ambiente



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

69

Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) e realização de atividades assíncronas previstas em cada componente curricular.

16.3. Recuperação Paralela

A recuperação paralela deve ser desenvolvida, conforme previsto na Organização Didática, Seção VII, arts. 199 e 200.

Art. 199. Todo estudante, de qualquer nível ou modalidade de ensino, tem direito à recuperação paralela, dentro do mesmo trimestre/semestre.

Art. 200. Os estudos de recuperação, como um processo educativo, terão a finalidade de sanar as dificuldades do processo de ensino-aprendizagem e elevar o nível da aprendizagem e o respectivo resultado das avaliações dos alunos, oportunizando ao estudante recuperar qualitativa e quantitativamente os conteúdos e práticas.

§ 1º. A realização dos estudos de recuperação respeitará minimamente as seguintes etapas:

- I. Readequação das estratégias de ensino-aprendizagem;
- II. Construção individualizada de um plano estudos;
- III. Esclarecimento de dúvidas;
- IV. Avaliação.

§ 2º. Define-se avaliação como o conjunto de procedimentos no qual se utiliza métodos e instrumentos diversificados, com o objetivo de realizar um diagnóstico de aprendizagem que será utilizado como ferramenta de planejamento.

§ 3º. Nos casos em que as notas das avaliações regulares sejam superiores às das recuperações, prevalecerão as primeiras.

§ 4º. As avaliações de recuperação paralela poderão ser realizadas tanto em horário de aula como em horários de estudos orientados.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

70

17. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

17.1. Aproveitamento de Estudos e Aproveitamento na Mobilidade Estudantil

O aproveitamento de estudos segue o previsto na Organização Didática, Seção XI, arts. 207 a 212.

Art. 207. Os estudantes que já concluíram componentes curriculares poderão solicitar aproveitamento de estudos.

§ 2º. Para fins de aproveitamento de estudos em cursos técnicos subsequentes de nível médio e cursos superiores, os componentes curriculares deverão ter sido concluídos no mesmo nível ou em outro mais elevado.

Art. 208. A solicitação deve vir acompanhada dos seguintes documentos:

- I. Requerimento preenchido em formulário próprio com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados;
- II. Histórico Escolar ou Certificação, acompanhado da descrição de conteúdos, ementas e carga horária dos componentes curriculares, autenticados pela instituição de origem.

Art. 209. As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser protocoladas na Coordenadoria de Registros Acadêmicos do Campus, ou equivalente, e encaminhadas à coordenação de cada Curso.

§ 1º. Caberá à coordenação de curso, o encaminhamento do pedido ao docente atuante no componente curricular, objeto de aproveitamento, que realizará a análise de equivalência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) de conteúdo e carga horária e emitirá parecer conclusivo sobre o pleito.

§ 2º. Poderão ainda ser solicitados documentos complementares, a critério da coordenação de curso e, caso se julgue necessário, o estudante poderá ser submetido ainda a uma certificação de conhecimentos.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

71

§ 3º. O PPC poderá prever, desde que devidamente fundamentado, o não aproveitamento de estudos de determinados componentes curriculares.

§ 4º. É vedado o aproveitamento de um mesmo componente curricular, mais de uma vez no mesmo curso.

§ 5º. Um aproveitamento deferido não embasa, necessariamente, novos aproveitamentos.

Art. 210. Os pedidos de aproveitamento de estudos e a divulgação dos resultados deverão ser feitos nos prazos determinados pelo calendário acadêmico, não excedendo o período de um mês após o início das aulas do respectivo componente curricular.

Art. 211. A coordenação do curso deverá encaminhar o resultado do processo à Coordenadoria de Registros Acadêmicos ou equivalente, cabendo ao estudante informar-se sobre o deferimento.

Art. 212. A liberação do estudante da frequência às aulas dar-se-á a partir da assinatura de ciência no seu processo deferido de aproveitamento de estudos, que ficará arquivado em sua pasta individual.

O aproveitamento na mobilidade estudantil segue o previsto na Organização Didática, Seção XII, arts. 213 a 220.

Art. 213. Os estudantes do IFRS que concluíram componentes curriculares em programas de Mobilidade Estudantil poderão solicitar aproveitamento de estudos, e conseqüente dispensa de cursá-los, mediante a apresentação dos seguintes documentos: I. Requerimento preenchido em formulário próprio, com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados; II. Histórico oficial e programas dos componentes curriculares, ou documento similar que descreva os conteúdos abordados e suas respectivas cargas horárias, autenticados pela instituição de origem. Parágrafo único. A descrição de conteúdos a que se refere o inciso II, quando em outro idioma que não seja o espanhol, deverá ser acompanhada de tradução para o português.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

72

Art. 214. As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser protocoladas na Coordenadoria de Registros Acadêmicos do campus, ou equivalente, e enviadas à Coordenação de cada Curso, cabendo a esta, o encaminhamento do pedido ao docente responsável pelo componente curricular, objeto do aproveitamento, que realizará a análise de equivalência entre conteúdos e carga horária, e emitirá parecer conclusivo sobre o pedido. Parágrafo único. Poderão ainda ser solicitados documentos complementares, a critério da Coordenação do Curso e, caso se julgue necessário, o estudante poderá ser submetido ainda a uma certificação de conhecimentos.

Art. 215. A avaliação da correspondência de estudos deverá recair sobre os conteúdos que integram os programas dos componentes curriculares e cargas horárias, sem a preocupação com a coincidência absoluta dessas variáveis, mas levando-se em conta a equivalência do conteúdo e sua respectiva carga horária, tendo em vista o PPC em que o estudante está matriculado no IFRS.

Art. 216. A Coordenação do Curso ou Área deverá encaminhar o resultado do processo de solicitação de aproveitamento de estudos cursados em programas de Mobilidade à Coordenadoria de Registros Acadêmicos, ou equivalente, responsável por dar ciência ao estudante sobre o deferimento ou não do pedido.

Art. 217. Em caso de aproveitamento de estudos, será adicionada uma observação na legenda do Histórico Escolar, relacionando o nome do componente curricular aproveitado, a respectiva instituição em que foi cursado, com o componente curricular equivalente no IFRS.

Art. 218. Os componentes curriculares cursados que não apresentarem equivalência com os do curso do estudante no IFRS, poderão: I. Ter carga horária computada para fins de atividades complementares; II. Ser aproveitados na categoria de optativos. Parágrafo único. Todos os PPCs deverão prever as possibilidades citadas neste artigo.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

73

Art. 219. Os componentes curriculares, que não se enquadrarem nos Art. 217 e 218, serão lançados no Histórico do estudante, especificando-se os nomes, as respectivas cargas horárias e a instituição em que foram cursados, sob o título de “Componentes Curriculares fora da Matriz Curricular, cursados em Mobilidade”.

Art. 220. A liberação da frequência às aulas do estudante em mobilidade dar-se-á a partir da assinatura de ciência no seu processo deferido de aproveitamento de estudos, que ficará arquivado em sua pasta individual.

17.2. Certificação de conhecimentos

A certificação de conhecimentos segue o previsto na Organização Didática, Seção XIII, arts. 221 a 223, a saber:

Art. 221. Os estudantes dos cursos do IFRS poderão requerer certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de um ou mais componentes curriculares da matriz do curso. As solicitações de certificação de conhecimentos deverão vir acompanhadas dos seguintes documentos:

- I. Requerimento preenchido em formulário próprio com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados;
- II. Documentos que comprovem os conhecimentos dos estudantes, caso necessário.

Parágrafo único. O disposto no caput deste artigo não se aplica aos estudantes matriculados nos cursos técnicos de nível médio, na forma integrada.

Art. 222. As solicitações de certificação de conhecimentos deverão ser protocoladas na Coordenadoria de Registros Acadêmicos, ou equivalente, e



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

74

preenchidas em formulário próprio e encaminhadas à Coordenação de Curso, respeitando-se as datas previstas em calendário acadêmico.

Parágrafo único. Não serão atendidos pedidos de estudantes que cursaram os componentes curriculares e não obtiveram aprovação.

Art. 223. A certificação de conhecimentos dar-se-á mediante a aplicação de instrumento de avaliação realizada por um professor da área, ao qual caberá emitir parecer conclusivo sobre o pleito.

Parágrafo único. A liberação do estudante da frequência às aulas dar-se-á a partir da assinatura de ciência no seu processo deferido de certificação de conhecimentos, que ficará arquivado em sua pasta individual.

18. METODOLOGIAS DE ENSINO

A Instrução Normativa PROEN nº 1 de 15 de maio de 2015, contempla em seu art. 2º que a concepção institucional do currículo deve privilegiar a flexibilidade curricular, necessária à formação profissional voltada às exigências do mundo do trabalho.

No que se refere às metodologias de ensino, a IN PROEN Nº1/2015, aprofunda este entendimento em seu art. 3º, conforme se pode visualizar:

No âmbito das metodologias de ensino, levadas a efeito em sala de aula, no fazer cotidiano dos processos de ensino e aprendizagem, a prática educativa deve ser orientada por uma didática ativa, em que o estudante seja desafiado à resolução de problemas práticos, consoante às áreas de conhecimento em que se inscrevem os cursos do IFRS, em seus diferentes níveis e modalidades, privilegiando a relação com o mundo do trabalho e suas tecnologias, de modo pertinente aos conteúdos dispostos na ementa dos componentes curriculares, constantes nas matrizes dos projetos pedagógicos dos cursos (PPCs).

No que se refere ao desenvolvimento da prática educativa, orientada por uma didática ativa, com a resolução de problemas práticos pelos alunos e a superação da dicotomia entre teoria e prática, apresenta-se nesse projeto que



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

75

todos os componentes curriculares devem primar tanto pelo desenvolvimento do conjunto de saberes, científica e historicamente construídos, bem como pela aplicabilidade desses nas atividades correntes no mundo do trabalho. Além disso, atividades como visitas técnicas e palestras de gestores de diferentes organizações são fomentadas e organizadas pela Coordenação e professores do curso, de modo a reforçar essa aproximação e compartilhamento de vivências práticas profissionais.

Desse modo, as atividades educativas não se restringem ao ambiente de sala de aula, mas são articulados por meio de ações de extensão e participação em projetos de pesquisa, bem como a partir da realização de projetos integradores de cunho interdisciplinar.

O curso se propõe ainda a utilizar-se de uma abordagem que preza pela acessibilidade, tanto na dimensão pedagógica como na atitudinal, por meio de metodologias de ensino diferenciadas, com vistas a qualificar a prática pedagógica e alcançar os objetivos estabelecidos. O cumprimento da aplicabilidade destas metodologias de ensino diferenciadas terá suporte dos profissionais da área pedagógica, bem como da equipe de assistência estudantil, existentes no Campus.

A partir da reformulação deste projeto, o curso proporcionará a oportunidade de integralização de carga horária parcial especificada para cada componente curricular, por meio da modalidade a distância. No que se refere à metodologia a ser usada para as disciplinas que serão ofertadas parcialmente na modalidade a distância, esta modalidade é definida no Art. 1º do Capítulo I do Decreto nº 9.067, de 25 de maio de 2017, da seguinte forma:

Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

76

Os estudos são apoiados por um Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem – AVEA (Ambiente Moodle), onde são disponibilizados os materiais de estudos e organizadas as atividades síncronas e assíncronas.

O período de aulas de cada disciplina na modalidade EaD inicia com um encontro presencial em que os alunos recebem as orientações para uso do AVEA e o Plano de Estudos que traz o roteiro com cronograma e descrição das atividades que serão desenvolvidas no decorrer da disciplina. Com isso, os alunos podem fazer a programação para acompanharem os itens a serem estudados, conforme o ritmo e disponibilidade de horário individual.

O calendário com as datas dos encontros presenciais previstos para avaliações e aulas práticas em laboratórios é apresentado também no início do semestre, sendo sempre marcados no turno e dia da semana definidos no calendário acadêmico.

A interação entre alunos, professores e conteúdo é viabilizada por meio dos recursos oferecidos no AVEA, tais como: plano de estudos, cronograma da disciplina, calendário das avaliações presenciais e aulas práticas em laboratórios, fóruns, materiais de estudos disponibilizados aos alunos (textos, vídeos, slides...), teleaulas gravadas, dentre outros recursos. O curso está implantado no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA viabilizando o gerenciamento do curso e seus alunos e o acompanhamento da vida acadêmica do aluno.

19. ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

Inerente ao trabalho docente, os alunos têm acompanhamento pedagógico inclusive para além da sala de aula, com oferta de estudos orientados, atuação da equipe de Ensino para as necessidades detectadas, bem como pelo colegiado em suas reuniões periódicas. Há monitoramento constante da evolução do desempenho e rendimento dos alunos no curso pela



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

77

coordenação do curso e pela equipe de Ensino, desenvolvendo uma avaliação permanente das ferramentas e dos mecanismos de atendimento disponíveis.

A Equipe Técnica de Assistência Estudantil do *Campus Feliz* do IFRS é composta por pedagoga, psicóloga, assistente de alunos e assistente social. O trabalho desta equipe é orientado por aquilo que preconiza a Política de Assistência Estudantil – PAE – do IFRS, aprovada pela Resolução nº 086, de 03 de dezembro de 2013, para a implantação de ações que promovam o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Decreto nº 7234/2010), com o Projeto Pedagógico Institucional, com o Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFRS (Resolução nº 064, de 23 de outubro de 2018) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRS.

Entre seus princípios, tem o enfrentamento às desigualdades sociais para ampliação e democratização das condições de acesso e permanência dos estudantes no ensino público federal; a busca pela equidade de condições de acesso, permanência e diplomação qualificada dos discentes com vistas à inclusão, preservando o respeito à diversidade; a priorização do atendimento às necessidades socioeconômicas, psicossociais e pedagógicas, visando à formação integral do estudante. Para tal, busca-se a articulação de trabalho junto aos Núcleos Institucionais relacionados às políticas de ações afirmativas; à Direção de Ensino; à Comissão Permanente de Seleção; bem como à Comissão de Acompanhamento de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes (CIAAPE) (INSTRUÇÃO NORMATIVA PROEN Nº 11, de 21 de dezembro de 2018).

Com amplo escopo de atenção, objetiva-se oferecer condições para a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes e agir preventivamente nas situações de retenção e evasão. Para tal, são realizados dois tipos de ações: Ações de Caráter Universal e Programa de Benefício.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

78

As Ações de Caráter Universal são aquelas oferecidas pela equipe multiprofissional, que contemplam em seu público todos os estudantes regularmente matriculados no IFRS, sem quaisquer distinções. Já o Programa de Benefício, envolve o repasse de auxílio financeiro voltado à equidade de oportunidades e à melhoria das condições socioeconômicas, tendo essas como seu público específico os estudantes que preencham os critérios de renda e vulnerabilidade.

Em se tratando do **acesso** do estudante, realiza-se participação nas discussões institucionais relacionadas aos processos de ingresso; comunicação, divulgação e publicização dos programas oferecidos pela Assistência Estudantil e modos de habilitação, obtenção e manutenção dos mesmos. Já no que diz respeito à **permanência**, efetuam-se ações que contemplam: a. moradia estudantil; b. alimentação; c. transporte; d. apoio aos estudantes pais; e. atenção à saúde; f. material escolar; g. materiais para inclusão digital.

Além disso, oferece-se serviço de acompanhamento acadêmico, compreendendo ações de caráter psicológico, pedagógico e social, numa perspectiva interdisciplinar, como atendimentos individuais a estudantes, oficinas e espaços de discussão com grupos, entre outros. Para articulação de tais ações considera-se tanto demandas formais advindas de colegiados de cursos, conselhos de classe, núcleos de ações afirmativas, quanto demandas espontâneas advindas de servidores, familiares e alunos.

Ainda, o escopo do trabalho contempla futura realização de ações de Cultura, Lazer, Esporte e Inclusão Digital; bem como apoio à participação em eventos relacionados à formação de estudantes, que se enquadram na condição de usuários da Assistência Estudantil.

Em cooperação com a equipe de Ensino, a Comissão de Ensino IFRS *Campus Feliz* realiza reuniões periódicas propondo - e avaliando



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

79

proposições - de forma integrada às ações descritas acima, visando sempre o aperfeiçoamento dos processos de ensino e de aprendizagem.

20. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O *campus* Feliz dispõe de laboratórios equipados com computadores para uso educacional, descritos em Infraestrutura nesse projeto pedagógico. Paralelamente, nossos servidores hospedam ambiente virtual de aprendizagem (plataforma *Moodle*) e *internet* sem fio (*wi-fi*) para todo o *campus*. Tais recursos e conjunto de ferramentas não são oferecidos como algo a mais aos estudantes, tão pouco têm o propósito de oferecer um conforto tecnológico, mas de favorecer a criação de redes de efeitos contingentes, como citam Maçada, Sato e Maraschin (2001). Ainda tomando suas ideias, busca-se oportunizar reflexivamente modos de interação, relação com domínios de conhecimento, critérios de distribuição e de regulação dos saberes, o que as autoras chamam de regime cognitivo. O desafio é "dialogar com as" e "transformar nas" fronteiras da convivência, buscando favorecer a criação de comunidades de aprendizagem em contraposição à mera oferta digital de conteúdos consumíveis. Nesse sentido, as coletividades e as instituições não são somente constituídas por sujeitos humanos e por tecnologias, mas também por suas relações (Maraschin, 1995).

Nessa perspectiva, a oferta de recursos tecnológicos de informação e comunicação e a oferta de momentos com educação a distância neste curso são coerentes com seus princípios filosóficos e pedagógicos, ao ampliar e potencializar suas possibilidades.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

80

21. ARTICULAÇÃO COM O NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NAPNE), NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI) E NÚCLEO DE ESTUDO E PESQUISA EM GÊNERO (NEPGS)

Em cumprimento à resolução do CNE nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, o *Campus Feliz*, através do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígenas (NEABI), visa promover atividades de forma a contemplar o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, bem como oferecer palestras nas turmas do curso para apresentar aspectos relevantes relacionados aos temas.

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) é um setor propositivo e consultivo a mediar a educação inclusiva no *Campus Feliz*. Visa incentivar, mediar e facilitar os processos de inclusão educacional e profissionalizante das pessoas com necessidades educacionais específicas (NEEs), bem como colaborar no desenvolvimento de parcerias com instituições que atuem com interesse na educação, atuação e inclusão desses sujeitos. Consideram-se pessoas com necessidades educacionais específicas todas aquelas cujas necessidades se originam em função de deficiências, de altas habilidades ou superdotação, transtornos globais do desenvolvimento, transtornos de aprendizagem e diferenças linguísticas e culturais (surdos). O NAPNE tem ação articulada com a Assistência Estudantil bem como com a gestão de Ensino e grupo de professores. Primando pela inclusão efetiva dos alunos com NEEs, o Núcleo também participa da elaboração e acompanhamento dos Planos Educacionais Individualizados (PEIs), estruturados, individualmente, para cada um dos estudantes, conforme a IN PROEN/IFRS nº 07/2020.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

81

O NEPGS - Núcleos de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade do Campus Feliz busca assessorar, pesquisar e atuar nas várias questões que envolvem as abordagens de gênero implícitas nos processos educacionais e de ações do Campus. Este núcleo será mais um dos aportes necessários para a expansão e consolidação das políticas afirmativas voltadas a um processo crescente de inclusão e democratização das oportunidades, fomentando uma mudança cultural nos egressos dos cursos oferecidos pela instituição.

22. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

Em cumprimento à lei n. 10.861, de 14/04/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação do Ensino Superior (SINAES), o curso será avaliado periodicamente por meio de três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes.

Segundo informa o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e outros aspectos. Ele possui uma série de instrumentos complementares: autoavaliação, avaliação externa, Enade, Avaliação dos cursos de graduação e instrumentos de informação (censo e cadastro). Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama da qualidade dos cursos e instituições de educação superior no País. Os processos avaliativos são coordenados e supervisionados pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes). A operacionalização é de responsabilidade do INEP.

As informações obtidas com o Sinaes, conforme explanado pelo INEP, são fornecidas para as instituições de ensino e podem ser utilizadas para



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

82

orientação da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social; pelos órgãos governamentais para orientar políticas públicas; e pelos estudantes, pais de alunos, instituições acadêmicas e público em geral, para orientar suas decisões quanto à realidade dos cursos e das instituições.

O curso ainda é periodicamente avaliado pela comissão própria de avaliação do campus – (CPA), por meio de avaliação institucional interna, que tem por objetivo promover a participação de docentes, técnicos-administrativos, comunidade escolar e acadêmica para a reflexão das políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão da instituição, bem como do curso em específico, dos docentes atuantes e dos componentes curriculares. Os resultados da avaliação interna são compartilhados com o Coordenador do Curso, os docentes que atuam no curso e a comunidade acadêmica, com a finalidade de aprimorar o desenvolvimento das ações.

23. COLEGIADO DO CURSO

O colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais é o órgão que tem por finalidade acompanhar, avaliar, implementar e propor alterações do Projeto Pedagógico de Curso, discutir temas ligados ao curso, contribuir em decisões referentes ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso. O colegiado possui regulamento próprio, que rege a sua composição, competências e funcionamento.

24. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo, vinculado ao Colegiado do Curso, responsável pela concepção, acompanhamento, avaliação e atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso (PPC)



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

83

Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. O NDE possui regulamento que rege atribuições, constituição e reuniões.

25. QUADRO DE PESSOAL

25.1. *Corpo docente do Curso*

O *Campus Feliz* possui um corpo docente qualificado com formação em suas áreas de especialidade, contando com especialistas, mestres e doutores, todos com 40 horas e dedicação exclusiva.

Docente	Graduação	Pós-Graduação
Andrea Jessica Borges Monzon	Letras	Doutorado em Letras
Bruno César Brito Miyamoto	Administração	Doutor em Economia
Carin Maribel Koetz	Administração de Empresas	Doutora em Administração e Turismo
Cecília Brasil Biguelini	Estatística	Mestre em Engenharia de Produção
Cristina Ceribola Crespam	Administração	Mestre em Administração
Dieter Brackmann Goldmeyer	Automação Industrial	Mestre em Engenharia de Produção e Sistemas
Eduardo Echevengua Barcellos	Gestão Ambiental	Mestre em Ciência e Engenharia de Materiais
Elisângela Pinto Fransciquetti	Matemática	Doutorado em Matemática
Franck Joy de Almeida	Ciências da Computação	Mestre em Educação
George dos Reis Alba	Administração de Empresas	Doutor em Administração



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

84

Júlio César de Vargas Oliveira	Ciências Contábeis	Mestre em Administração
Kauê da Rosa Cardoso	Matemática	Doutor em Matemática Aplicada
Matheus Milani	Direito	Doutor em Direito
Taline Foletto	Matemática	Doutora em Matemática

25.2. Corpo técnico-administrativo

O *Campus Feliz* possui um corpo técnico-administrativo com formação em variadas áreas atuando em diversas funções.

Nome	Cargo
Adriano Silva Nazareno Arrà	Auxiliar em Administração
Alexandre Rodrigues Soares	Técnico em Assuntos Educacionais
Ana Paula Wilke François	Psicóloga
Camila de Azevedo Moura	Assistente em Administração
Carla do Couto Nunes	Técnica em Assuntos Educacionais
Carlos Fernando Rosa dos Santos	Engenheiro Civil
Cayane Genro Santos	Técnica em Assuntos Educacionais
Cristina Alves Teixeira	Assistente em Administração
Daniel Lothario Koch	Administrador
Denis Jean Reges Bastos	Auditor
Diolinda Franciele Winterhalter	Pedagoga
Diziane de Aguiar Raupp	Assistente de Alunos
Evandro Schlumpf	Técnico em Tecnologia da Informação
Everton César Silva da Silva	Técnico em Informática



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

85

Fernanda Maldaner	Técnica em Contabilidade
Franciele Leal Xavier	Assistente em Administração
Glaucia Joselaine Herbert da Silva	Técnica de Laboratório/Área:Química
Greice Daniela Back	Tecnóloga em Processos Gerenciais
Iene Arend	Pedagoga
Jane Marusa Nunes Luiz	Contadora
Jasiva da Silva Corrêa	Auxiliar Administrativa
Joseane Cristina Kunrath Stroehler	Técnica em Laboratório
Lílian Escandiel Crizel	Técnica de Laboratório
Luiz Alfredo Fernandes Lottermann	Auxiliar Administrativo
Marinez Silveira de Oliveira	Assistente em Administração
Mário Augusto Monaretto	Analista de Tecnologia da Informação
Michele Mendonça Rodrigues	Assistente Social
Nivaldo José Moser	Assistente de Laboratório
Núbia Marta Laux	Bibliotecária Documentalista
Pedro Dias de Castro da Nóbrega	Assistente em Administração
Ricardo Augusto Klumb	Assistente em Administração
Ricardo Sampaio	Técnico em Audiovisual
Rosângela Gomes Scherer	Assistente de Alunos
Rossana Zott Enninger	Jornalista
Sigrid Régia Huve	Tecnólogo em Processos Gerenciais
Sílvio Alexandre Severo Trindade	Assistente de Alunos
Sinara da Silva	Auxiliar de Biblioteca
Tarcísio Gonçalves da Silva	Auxiliar Administrativo



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

86

Thaís Helena da Silveira	Assistente em Administração
Ubalдинinha da Costa Torres Luize	Assistente em Administração

26. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Os cursos superiores de tecnologia conduzirão à obtenção de diploma de acordo com o art. 4º da Resolução da CNE/CP nº 3/2002. Após a integralização da matriz curricular do curso e a participação em ato solene de colação de grau, o estudante receberá o Diploma de Tecnólogo em Processos Gerenciais.

O diploma de confecção individual é encaminhado para impressão após a colação do grau àqueles que a ela compareceram ou receberam a imposição do grau em gabinete, o que demanda um prazo de até 60 dias, registrados na Reitoria do IFRS, mediante abertura de processo de solicitação feita pelo aluno na Coordenadoria de Registros Escolares do Campus. O diploma é entregue somente ao diplomado, mediante apresentação de documento de identidade ou à pessoa com procuração devidamente registrada em cartório.

27. INFRAESTRUTURA

27.1. *Infraestrutura Física Geral*

O *Campus* situa-se em área de aproximadamente seis hectares, no Bairro Vila Rica, no município de Feliz. Sua estrutura física compreende cinco prédios com área total de 3.283,32 m², estacionamento, 4 contêineres, quadra poliesportiva e previsão de construção de um miniauditório. Para atender as demandas de ensino, possui 16 salas de aula e 05 laboratórios de informática. Além disso, conta também com três laboratórios sendo um para atividades com



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

87

cerâmica (73,5 m²), outro de química e meio ambiente (69,92 m²), e outro de Engenharia Química (36 m²), além do espaço reservado para análises de caracterização de materiais (24,12 m²).

27.2. Sala de professores e coordenação de cursos

O *Campus Feliz* conta com 03 salas de professores (C1, C4 e C5) mobiliadas e com impressora e acesso à internet (com ou sem fio). Cada sala abriga um número diferente de professores, de acordo com a capacidade dos espaços (C1= 52,5 m²; C4= 36 m²; C5= 34,8 m²).

Possui ainda uma sala específica para a coordenação dos cursos (C3) mobiliada e com impressora e acesso à internet (com ou sem fio) com o espaço de 36 m².

27.3. Sala de coordenação de ensino

A coordenação de ensino atua com o setor de registros escolares, abrigados na sala da Direção de Ensino. A sala é mobiliada, com impressora e computadores com acesso à internet sem fio.

27.4. Salas de aula

O *Campus Feliz* possui 16 salas de aula e 05 laboratórios de informática e três Laboratórios da Área de Química. As demais salas de aula possuem capacidade para turmas entre 25 e 35 estudantes.

Algumas salas de aula dispõem de aparelho de TV 29" e aparelho de DVD (D4, D5 e D6). Todas possuem caixa de som, projetor multimídia, quadro branco, aparelho de ar-condicionado, luz de emergência e mobiliário para acadêmicos e professores.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

88

27.5. Laboratórios de informática

Os Laboratórios de Informática estão localizados no Bloco D do Campus Feliz, distribuídos em 4 salas, incluindo Laboratórios de Aprendizagem e Desenvolvimento de Software e Laboratório de Arquitetura de Computadores e Rede, totalizando 107 computadores. Todos os equipamentos são ligados em rede e com acesso à internet equipados com softwares para o desenvolvimento das aulas previstas para o curso. Como todos os ambientes de aula do *Campus Feliz*, essas salas possuem rede e internet, mobiliário, projetor multimídia e quadro branco. Além disso, cada professor tem notebook à sua disposição com recursos adequados e mantidos pela equipe de TI (Tecnologia da Informação). Um dos Laboratórios de Informática possui lousa interativa (D8).

27.6. Biblioteca

A Biblioteca do *Campus Feliz* possui acervo com mais de 6200 volumes, atendendo diversas áreas e níveis do conhecimento. O controle do acervo é informatizado e utiliza como referência o sistema de Classificação Decimal Universal (CDU) e o Código de Catalogação Anglo-americano (AACR2).

Em seus 110,76 m² (18,46 x 6 m²), oferece área de estudo para seus usuários e dois computadores para pesquisas acadêmicas *online*. A biblioteca está disponível para toda a comunidade, sendo o empréstimo domiciliar restrito à comunidade interna.

27.7. Acessibilidade

Os prédios contam com rampas de acesso para pedestres e piso tátil indicando direções para blocos e salas. Os laboratórios, salas de aula,



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

89

secretaria, gabinete da direção e biblioteca possuem porta dupla, o que viabiliza a passagem de cadeirantes e afins. O estacionamento conta com vagas específicas para idosos e deficientes e/ou pessoas com mobilidade reduzida. Existe ainda máquina de escrita em Braille, cadeira de rodas e *tablet* com aplicativo para Libras. Os assuntos concernentes à eliminação de barreiras arquitetônicas e atitudinais são acompanhados pelo NAPNE e visam atender o Decreto no 5.296/04 e a Lei 10.098/00.

28. Educação a Distância

A preparação dos estudantes para o ensino a distância ocorrerá por meio de dois componentes curriculares do curso: Introdução à Administração e Informática Aplicada, oferecidos já ao primeiro semestre do curso, nos quais serão trabalhados aspectos como a ambientação e uso do Moodle, orientação acerca da organização com as atividades e o ensino a distância de modo que o acadêmico construa e/ou aprimore as capacidades de autonomia e iniciativa consideradas essenciais no ensino a distância.

É obrigatória a realização de, pelo menos, 03 (três) encontros presenciais nos componentes curriculares semipresenciais. Ficará a cargo dos planos de ensino explicitar os detalhes sobre como as atividades a distância ocorrerão em cada período letivo. Os planos de ensino dos componentes curriculares semipresenciais devem conter: identificação do curso, componente curricular, semestre do curso, nome do professor, carga horária total, carga horária presencial, carga horária a distância, ementa, objetivo geral, objetivos específicos, conteúdo programático, metodologia, avaliação, cronograma das atividades não presenciais, referências básicas e complementares, mecanismos de atendimento aos estudantes.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

90

28.1. Atividades de Tutoria

Atendendo ao proposto na matriz curricular, as atividades de tutoria mediadas pelo professor visarão corresponder às demandas didático-pedagógicas apresentadas pelos acadêmicos. Nesse sentido, a mediação pedagógica, tanto presencial quanto EaD, ocorrerá de modo a explicitar e desenvolver os conteúdos previstos nas ementas dos componentes curriculares, os quais serão trabalhados pelo professor, por meio de experimentos, livro didático, textos auxiliares, exercícios, utilização do moodle. Todos os docentes do curso atuarão como professor conteudista e professor mediador (tutor) dos componentes curriculares em que são responsáveis.

A equipe de tutoria estará capacitada para uso dos instrumentos disponíveis no Ambiente Virtual de Ensino e de Aprendizagem para acompanhamento e assessoramento dos estudantes. Acerca das atitudes, o tutor deverá observar atentamente as manifestações dos estudantes ou até mesmo ausência destas, para que possa acompanhar o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagens individuais e coletivos.

As formas de comunicação e as tecnologias adotadas no curso serão as disponíveis no Ambiente Virtual de Ensino e de Aprendizagem, bem como os recursos disponibilizados pelo professor/tutor no Moodle.

O acompanhamento dos discentes no processo formativo EaD, assim como a identificação das necessidades de capacitação dos professores tutores e melhorias no curso se dará por meio da avaliação periódica, realizada anualmente pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA).

Além do acompanhamento e assessoramento do professor/tutor, também serão adotadas como prática de acompanhamento de permanência e êxito as ações desenvolvidas pela comissão local de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito dos Estudos do IFRS – *Campus Feliz*.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

91

28.2. Ambiente Virtual de Aprendizagem

Entende-se que os componentes curriculares a serem ofertados no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais de forma semipresencial primarão pela qualidade e serão desenvolvidas por meio de atividades pedagógicas que intercalarão atividades presenciais e a distância. Os momentos a distância envolverão atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino e aprendizagem programadas, através da mediação de recursos tecnológicos organizados em diferentes suportes de informação, e realizadas conforme descrito no plano de ensino.

O Ambiente Virtual de Ensino e de Aprendizagem é o meio específico para o desenvolvimento das atividades não presenciais. No IFRS, o Moodle é o ambiente virtual de ensino e aprendizagem oficial, ficando sob responsabilidade do Campus o fornecimento de suporte técnico aos servidores e estudantes; apresentação de relatórios de gestão (quando solicitado), o fornecimento de acesso a dados para acompanhamento do desenvolvimento dos componentes curriculares oferecidos e qualquer outra atividade vinculada ao Moodle de Feliz, sendo a capacitação dos servidores do Campus Feliz responsabilidade do NEaD do Campus.

Os materiais didáticos disponibilizados no Ambiente Virtual de Ensino e de Aprendizagem devem ser acessíveis a todos os estudantes, considerando suas especificidades e, se necessário, disponibilizados em mais de um formato de acordo com as necessidades específicas de cada estudante, considerando-se também os possíveis casos de inclusão. Tomando como base as ementas dos componentes curriculares, serão disponibilizados no *Moodle* materiais como: textos, vídeo-aulas, e criados fóruns de discussão e demais recursos disponíveis no Ambiente Virtual.

A cooperação entre tutores, docentes e discentes, bem como a reflexão sobre os conteúdos trabalhados nos componentes curriculares se dará



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

92

por meio da comunicação no espaço *fórum* e também via *mensagem*, entre outros disponíveis no *Moodle*.

28.3. Material Didático

Com relação ao material didático, embora sejam todos disponibilizados no *Moodle*, os docentes terão autonomia para produzir e ou utilizar materiais validados pelo NEaD, tais como vídeo-aulas, livro didático, apostila, artigos, entre outros. Estando disponível no *Moodle*, não apenas os estudantes, mas também os demais professores tutores terão acesso a tais materiais, podendo assim fazer uso dos mesmos, garantindo, desse modo, a continuidade do trabalho desenvolvido no componente curricular. O acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem será realizado por meio dos recursos disponíveis no Ambiente Virtual de Ensino e de Aprendizagem, como uma das responsabilidades do professor tutor.

A formação proposta no PPC do curso será desenvolvida seguindo os conteúdos previstos na ementa de cada componente curricular. Nesse sentido, os materiais didáticos visarão atender a coerência teórica e o aprofundamento necessários para a construção do conhecimento contemplando os objetivos previstos no plano de ensino.

O material didático, bem como as metodologias de ensino e a linguagem serão desenvolvidos de modo a atender as necessidades específicas de cada estudante, considerando-se, inclusive, os possíveis casos de inclusão. Da mesma forma, a bibliografia utilizada atende às exigências propostas para a formação do profissional. Com relação aos recursos didáticos, serão utilizados aqueles disponíveis no *Moodle*, bem como os professores tutores buscarão criar outros próprios, a partir de capacitações realizadas, de modo a incluir o uso de recursos inovadores para o acompanhamento.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

93

28.4. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem (EaD)

Nos componentes curriculares oferecidos na modalidade de educação a distância, a avaliação dos estudantes será auferida a partir do acompanhamento docente da efetividade na realização das atividades pedagógicas propostas, bem como nas atividades presenciais que possam vir a ocorrer. Todas as atividades avaliativas de componentes curriculares a distância devem ser presenciais e estar registradas no Plano de Ensino, sendo que o estudante deve ser previamente informado.

28.5. Equipe Multidisciplinar: Coordenadoria de Educação a Distância (CEaD) e Núcleo de Educação a Distância (NEaD)

A Coordenadoria de Educação a Distância (CEaD), vinculada à Pró-Reitoria de Ensino, é responsável pelo suporte pedagógico e operacional para viabilizar a oferta dos componentes curriculares semipresenciais. No *Campus Feliz*, o suporte às atividades a distância será realizado pelo Núcleo de Educação a Distância (NEaD), formalizado pela Portaria nº 60, de 05 de abril de 2021 (Quadro 4). O NEaD de Feliz é um núcleo consolidado e atuante e terá como responsabilidade a concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais para a EaD, bem como auxiliar nas dúvidas dos docentes e discentes.

Quadro 4. Equipe Multidisciplinar que participa do Núcleo de Educação a Distância .

NOME	ÁREA	AÇÕES NA EQUIPE	EXPERIÊNCIAS
Alexandre Rodrigues Soares	Química Industrial e Educação	Seleção de legislação e materiais de	Atuação na área de Educação, com ênfase em Tecnologia Educacional.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

94

Fabrcio da Silva Scheffer	Física	apoio ao núcleo.	Docência na Educação Básica e Superior.
Franck Joy de Almeida	Gestão Educacional, Educação a Distância e Informática		Docência e Gestão do Ensino.
Sandro Oliveira Dorneles	Computação aplicada e Especialização em Tutoria e Docência em EAD		Docência na Educação Básica e Superior

Em relação ao plano de ação, o NEaD está em processo de elaboração dos objetivos e metas a serem contemplados no assessoramento e desenvolvimento das atividades a distância.

Como meio de formalização do trabalho desenvolvido nos componentes curriculares, o NEaD será responsável pelo encaminhamento dos documentos necessários para a formalização do processo de trabalho, dentre eles, a tela inicial e final do *Moodle*, plano de ensino do componente curricular e currículo lattes do professor tutor.

28.6. Experiência docente e de tutoria na EaD

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais visa oferecer componentes curriculares na modalidade de ensino a distância. Os professores que atuarão nestes componentes curriculares, como professor conteudista e professor mediador (tutor), e os técnicos administrativos demonstram conhecimento em EaD, conforme o Quadro 5 e o Quadro 6. Os futuros docentes que desejarem atuar nestes componentes curriculares (EaD) deverão comprovar experiência ou capacitação em educação a distância.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

95

Quadro 5. Experiência e/ou capacitação dos docentes que atuarão no EaD.

Docente	Formação	Vínculo	Atuação	Experiência	Produções
Bruno Cesar Brito Miyamoto	Graduação: Administração/ Finanças Pós-graduação: Doutorado em Desenvolvimento Econômico	DE	Docente e tutor	Experiência de ensino utilizando plataformas de ensino a distância nas seguintes instituições: Faculdade Anhanguera (2017/1), disciplinas de Raciocínio Lógico e Comportamento Organizacional) e IFRS (2017/1 a 2017/2; disciplinas de Planejamento e Controle Financeiro, Empreendedorismo, Gestão da Qualidade, Administração de Serviços e Administração Financeira). Total horas em EaD: 192h	Material didático produzido nas disciplinas ministradas
Carin Maribel Koetz	Graduação: Bacharelado em Administração. Pós-graduação: Doutorado em Administração e Turismo	DE	Docente e tutor	Curso de qualificação em EAD a distância (2011). Oficina Construindo ambientes de aprendizagem virtual (2011). Experiência de ensino utilizando plataformas de ensino a distância no IFRS: (2016/1 a 2019/1); disciplinas de Metodologia da pesquisa; Sistemas de informação gerencial; Empreendedorismo; Gestão de recursos humanos I; Gestão de recursos humanos II; Gestão da produção e operações; Gestão da comunicação no ambiente escolar; Comportamento organizacional; Planejamento estratégico; Oficina de produção científica; Administração e empreendedorismo; Gestão da inovação e do conhecimento; Gestão estratégica de pessoas; Liderança e desenvolvimento de equipes). Cursos de Extensão IFRS: Criação de Videoaulas; Cursos Regulares Presenciais com Carga Horária a Distância; Educação a Distância; Projetos Educacionais e Interdisciplinares); Repositórios de Materiais Didáticos Digitais e Direitos de Uso. Total horas em EaD: 202 h	—
Cecília Brasil Biguelini	Graduação: Estatística Pós-graduação: Mestrado em	DE	Docente e tutor	Curso de Capacitação: Repositórios de Materiais Didáticos Digitais e Direitos de Uso; Abordagens Pedagógicas Modernas na Educação a Distância; Cursos Online Abertos e Massivos: teoria e prática;	—



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

96

	Engenharia de Produção			Cursos Regulares Presenciais com Carga Horária a Distância; Educação a Distância; O Uso de Aplicativos Web na Construção de Materiais Educacionais; Personalização do Ensino a partir de Metodologias Ativas; Qualidade de Cursos em Educação a Distância.. Total horas em EaD: 215 h	
Cristina Ceribola Crespam	Graduação: Administração Pós-Graduação: Administração	DE	Docente e tutor	Cursos de capacitação: Abordagens pedagógicas modernas na educação a distância; Cursos regulares presenciais com carga horária a distância; Educação a distância; Moodle básico para professores; O uso de aplicativos web na construção de materiais educacionais; Qualidade de cursos em educação a distância; Repositórios de materiais didáticos digitais e direitos de uso. Temos que dar aulas remotas...e agora?. Total horas em EaD: 202 h	—
Dieter Brackmann Goldmeyer	Graduação em Automação Industrial/ Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas	DE	Docente e tutor	Tutor EAD em cursos na UNISINOS (2014/2 a 2017/2). Total horas em EaD: 2400 h	—
Elisangela Pinto Francisquetti	Matemática	DE	Docente e tutor	Curso de Capacitação: Professor para Educação a Distância: Seminário de Formação Pedagógica para Atuação em Ead-UCS, 2014, Abordagens Pedagógicas Modernas na Educação a Distância; Cursos Regulares Presenciais com Carga Horária a Distância; Criação de Videoaulas; Cursos Online Abertos e Massivos: teoria e prática; Educação a Distância; Gamificação no Moodle; Moodle Básico para Professores; O Uso de Aplicativos Web na Construção de Materiais Educacionais; Qualidade de Cursos em Educação a Distância; Repositórios de Materiais Didáticos Digitais e Direitos de Uso; Seminário de Formação Pedagógica para Atuação em Ead, IFRS. 2020.	—



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

97

				Total horas em EaD: 341 h	
Franck Joy de Almeida	Informática e Gestão Educacional	DE	Docente e tutor	Especialização em Educação a Distância. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC, RS. 2006 – 2008 Total horas em EaD: 425 h	—
George dos Reis Alba	Graduação: Administração de Empresas Pós-graduação: Doutorado em Administração	DE	Docente e tutor	Horas em Análise no NEaD	—
Júlio Cesar Oliveira	Bacharelado em Ciências Contábeis. Pós-Graduação: Administração de Empresas	DE	Docente/ Tutor	Docente Componentes no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. Total horas em EaD: 194h	—
Matheus Milani	Graduação em Direito Mestrado em Direito Doutorado em Educação	DE	Docente e tutor	Curso de Capacitação: Professor para Educação a Distância: Abordagens Pedagógicas Modernas na Educação a Distância;; Cursos Online Abertos e Massivos: teoria e prática; Cursos Regulares Presenciais com Carga Horária a Distância; Educação a Distância; Moodle Básico para Professores; Qualidade de Cursos em Educação a Distância; Gestão em Educação Escolar; Repositórios de Materiais Didáticos Digitais e Direitos de Uso. Total horas em EaD: 171 h	—



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

98

Quadro 6. Experiência e/ou capacitação dos técnicos administrativos que atuarão no EaD.

Técnico	Formação	Vínculo	Atuação	Experiência	Produções
Alexandre Rodrigues Soares	Graduação: Licenciatura em Química e Química Industrial Pós-graduação: Mestrado em Educação	40 h	Técnico em Assuntos Educaçãois	Curso de Capacitação: Educação sem Distância (SEDUC-RS, 2002); Curso de Capacitação: Professor para Educação a Distância: conhecimento sobre EaD, Planejamento de Aula, Criação de Material Didático, Moodle para quem quer lecionar cursos ou disciplinas EaD (FRS). Início: 2018. Situação: em andamento. Professor do curso de Linguagem Logo (NTE Gravataí/SEDUC-RS e NTE; Aracaju/SEDUC-SE, carga horária:, Ambiente e-Proinfo); Professor do curso Criando MicroMundos (SEDUC-RS, Ambiente TelEduc); Tutor no curso de Especialização em Informática Educacional (UFES, 2005/2006, Ambiente e-Proinfo); Assistente de Ambiente Virtual Escola de Gestores (UFRGS/MEC, 2007/2008, Ambiente Moodle). Total horas em EaD: 170 h	—

Os professores tutores buscarão capacitarem-se de forma contínua, aproveitando, inclusive, os cursos disponibilizados pela instituição como modo de atender as demandas que surgirem no curso, bem como qualificar o processo de ensino desenvolvido via *Moodle* e, desse modo, atender as necessidades específicas de cada turma. A identificação das dificuldades manifestadas pelos discentes ocorrerá por meio do acompanhamento e assessoramento contínuo realizado pelo professor tutor durante a realização das atividades propostas no componente curricular.

Como metodologia de ensino, além de linguagem adequada ao ensino a distância e exemplos contextualizados com a atividade profissional, o professor tutor realizará avaliações periódicas e, a partir do resultado das



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

99

mesmas, readequará sua prática de ensino de acordo com o andamento da turma.

A interação entre o coordenador do curso e professores tutores ocorrerá através de mensagens e fóruns de discussões criados no *Moodle*, bem como nas reuniões de NDE e colegiado do curso.

A interação entre os docentes e servidores que atuam no curso ocorre por meio de reuniões com os membros do NDE e Colegiado do curso, momentos agendados conforme as demandas dos estudantes e do curso de modo geral. Como forma de documentar os assuntos tratados e as decisões tomadas, as informações são registradas em ata. Da mesma forma, algumas ações propostas e encaminhamentos necessários do curso, também poderão ser encaminhadas por e-mail no endereço coordenacao.cspg@feliz.ifrs.edu.br.

As avaliações para a identificação de problemas ocorrerão através do acompanhamento dos discentes no processo formativo EaD, por meio da avaliação periódica, realizada anualmente, pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA).

28.7. Infraestrutura para Atividades EaD

Para o desenvolvimento de atividades semipresenciais, o *Campus Feliz* conta com espaço físico adequado para utilização de estudantes. Há na instituição três laboratórios de informática e biblioteca com computadores disponíveis para uso e um computador para cada servidor (*desktop* ou *notebook*).

29. DISPOSIÇÕES GERAIS

Exercícios domiciliares: Os exercícios domiciliares seguem o previsto na Organização Didática, Seção III, arts. 157 a 160, a saber:



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

100

Art. 157. Os Exercícios Domiciliares possibilitam ao estudante realizar atividades em seu domicílio, quando houver impedimento de frequência às aulas, de acordo com o Decreto 1.044/69 e com a Lei 6.202/75, tendo suas faltas abonadas durante o período de afastamento. Parágrafo único. O atendimento através de Exercício Domiciliar é um processo em que a família e a Instituição devem atuar de forma colaborativa, para que o estudante possa realizar suas atividades sem prejuízo na sua vida acadêmica.

Art. 158. Terão direito à oferta de Exercícios Domiciliares, estudantes de qualquer nível ou modalidade de ensino que necessitem se ausentar das aulas por um período superior a 15 (quinze) dias, nos seguintes casos:

I. Sejam portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agudizados, caracterizados por incapacidade física relativa, incompatível com a frequência aos trabalhos escolares; desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar em novos moldes;

II. Conforme a Lei 6.202/75 “A partir do oitavo mês de gestação e durante três meses a estudante em estado de gravidez ficará assistida pelo regime de Exercícios Domiciliares. Em casos excepcionais devidamente comprovados, mediante atestado médico, poderá ser aumentado o período de repouso, antes e depois do parto”;

III. Necessitem acompanhar familiares em primeiro grau com problemas de saúde e ficar comprovada a necessidade de assistência intensiva, com parecer do Serviço Social do campus;

IV. Sejam gestantes e puérperas, inclusive no caso de natimorto ou de falecimento do recém-nascido, conforme legislação vigente;

V. Adotarem ou obtiverem guarda judicial, para fins de adoção de criança, em um prazo de até 90 (noventa) dias, sendo que em caso de



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

101

cônjuges ou companheiros serem estudantes do IFRS, apenas um deles tem o direito à licença;

VI. Sejam cônjuges ou companheiros, independente do sexo do estudante, de mulheres parturientes e puérperas, inclusive no caso de natimorto ou de falecimento do recém-nascido.

Parágrafo único. O Exercício Domiciliar será deferido mediante solicitação protocolada na Coordenadoria de Registros Acadêmicos, ou equivalente, contendo o atestado médico.

Art. 159. Os estudantes poderão entregar seus estudos domiciliares ao fim do período de afastamento, independente do prazo regular ou do encerramento de período letivo.

Art. 160. As atividades de natureza incompatível com Exercícios Domiciliares serão oferecidas ao estudante oportunamente após o período de afastamento, conforme disponibilidade da Instituição.

Casos omissos: Os casos não previstos por este Projeto Pedagógico, e que não se apresentem explícitos na Organização Didática vigente no IFRS até a presente data, serão resolvidos mediante consulta à Coordenação do Curso, Colegiado do Curso, Diretoria de Ensino e/ou Direção-Geral do Campus.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

102

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto n.º 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências. On line. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm#:~:text=Regulamenta%20o%20%C2%A7%20%C2%BA%20do,nacional%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAsncias. Acesso em 17 mar 2021.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** , Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. On line. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%205.626%2C%20DE%2022,19%20de%20dezembro%20de%202000. Acesso em 17 de mar de 2021.

BRASIL. **Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007.** Altera dispositivos dos Decretos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. On line. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6303.htm#:~:text=Altera%20dispositivos%20dos%20Decretos%20n,cursos%20superiores%20de%20gradua%C3%A7%C3%A3o%20e. Acesso em 17 mar 2021.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

103

BRASIL. **Decreto n.º 9.057, de 25 de maio de 2017.** Regulamenta o artigo 80 da Lei. n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação. On line. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm. Acesso em 17 mar 2021.

BRASIL. **Lei n.º Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional (atualizada). On line. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 17 mar 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. On line. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em 17 mar 2021.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Estabelece que o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. On line. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/pet/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12988-pareceres-e-resolucoes-sobre-educacao-das-relacoes-etnico-raciais>. Acesso em 17 mar 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes. On line. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em 17 mar 2021.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

104

Autista. On line. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em 17 mar 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. Resolução Normativa Conselho Federal de Administração nº 374, de 12 de novembro de 2009.

Aprova o registro profissional nos Conselhos Regionais de Administração dos diplomados em curso superior de Tecnologia em determinada área da Administração, oficial, oficializado ou reconhecido pelo Ministério da Educação (Alterada pelas Resoluções Normativas CFA n os 379, de 11/12/2009, 386, de 29/04/2010, 396, 08/12/10, 404, de 04/04/2011 e 412, de 17/06/2011, 414, de 20/09/2011). On line. Disponível em https://www3.semesp.org.br/porta1/pdfs/juridico2009/resolucoes/16.11.09/Resolucao_374.pdf. Acesso em 17 mar 2021.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CNE. Resolução CNE/CP n.º 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as diretrizes curriculares nacionais gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. On line. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578> Acesso em 17 mar 2021.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CNE. Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. On line. Disponível em https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em 17 mar 2021.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.
Instrução Normativa PROEN nº 003, de 24 de março de 2020. Dispõe sobre as normas para oferta de componentes curriculares na modalidade



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

105

semipresencial nos cursos presenciais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino de Graduação, no âmbito do IFRS. On line. Disponível em <https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2020/03/IN-03-2020.pdf>. Acesso em 29 jun. 2021.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. **Instrução Normativa PROEN nº 008, de 27 de setembro de 2016.** Normatiza a produção e distribuição de material didático para cursos livres e regulares na modalidade a distância do IFRS. On line. Disponível em <https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/08/in-08-2016.pdf>. Acesso em 17 mar 2021.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. **Instrução Normativa PROEN nº 1 de 15 de maio de 2015.** Normatiza as diretrizes gerais do Capítulo II, Título I, da Organização Didática do IFRS e estabelece orientações para a metodologia de ensino, observando-se os princípios da flexibilidade curricular e das possibilidades diferenciadas de integralização dos cursos, dos projetos integradores interdisciplinares relacionados à aprendizagem baseada na resolução de problemas, metodologias ativas de ensino e aprendizagem, do aproveitamento de estudos e competências baseados no mundo do trabalho, bem como do desenvolvimento de tecnologia no âmbito dos Cursos do IFRS. On line. Disponível em <https://ifrs.edu.br/documentos/instrucao-normativa-proen-0012015-normatiza-as-diretrizes-gerais-do-capitulo-ii-titulo-i-da-organizacao-didatica-do-ifrs-resolucao-consup-no-046-de-08-05-2015-e-estabelece-orientacoes/>. Acesso em 17 mar 2021.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. **Resolução nº 086, de 17 de outubro de 2017.** Aprova as alterações na



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

106

Organização Didática do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, aprovada pela Resolução nº 046, de 08 de maio de 2015. On line. Disponível em https://ifrs.edu.br/wpcontent/uploads/2017/10/Resolucao_086_17_Completa.pdf. Acesso em 29 jun. 2021.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. INEP. **SINAES**. On line. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-sinaes>>. Acesso em 17 mar 2021.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. INEP. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância (INEP, 2017)**. On line. Disponível em <http://inep.gov.br/instrumentos>. Acesso em 17 mar 2021.

MAÇADA, D.L, SATO, L.S. e MARASCHIN, C. Educação sem Distâncias: uma experiência de convivência em ambiente digital de aprendizagem, Revista Brasileira de Informática na Educação, nº 9 (set) Porto Alegre – RS, Comissão Especial de Informática na Educação da SBC, 2001.

MARASCHIN, Cleci. (1995). O Escrever na escola: da alfabetização ao letramento. Porto Alegre, 1995. Tese (Doutorado em Educação). PPGEDU/FACED/UFRGS.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Catálogo nacional dos cursos superiores de tecnologia**. On line. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/catalogo-nacional-dos-cursos-superiores-de-tecnologia>. Acesso em 17 mar 2021.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

107

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.** Conforme Lei nº 9.394/96, com redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 e pela Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. On line. Disponível em Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Conforme Lei nº 9.394/96, com redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 e pela Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Acesso em 17 mar 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007.** Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. On line. Disponível em https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/legislacao/2007/portaria_40_12122007.pdf. Acesso em 17 mar 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019.** Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. On line. Disponível em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>. Acesso em 29 jun. 2021.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

108

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. On line. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em 17 mar 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. On line. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf. Acesso em 17 mar 2021.

SHAW, Allan. (1995). Social Constructionism and the Inner City: Designing Environments for Social Development and Urban Renewal, MIT. Disponível em <<http://xenia.media.mit.edu/~acs/introduction.html>>. Capturado em 01/12/2015.



ANEXO 1 – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

O cumprimento da carga horária de atividades complementares é requisito para a diplomação do aluno, a quem cabe desenvolver e controlar as atividades por ele desenvolvidas. As atividades complementares para o Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais podem ser desenvolvidas em três categorias: ensino, pesquisa e extensão. Assim, durante o desenvolvimento do curso, os acadêmicos deverão participar de atividades com objetivo de produzir ou sistematizar conhecimentos técnico-científicos da área visando ampliar os horizontes de formação profissional.

As atividades curriculares complementares deverão totalizar 33 horas-relógio (40 horas-aula), a serem integralizadas no decorrer do curso, conforme a matriz curricular. Para solicitação do aproveitamento das mesmas, o aluno deverá entregar cópia dos documentos exigidos e formulário preenchido (é necessário levar os documentos originais na secretaria para autenticação). Devem ser respeitados os prazos estipulados pelo Departamento de Ensino. Todas as atividades são validadas pelo coordenador de curso ou comissão por ele designada. São consideradas como atividades complementares no curso as constantes nas tabelas abaixo ou outras a serem regulamentadas pelos órgãos competentes.

Atividades complementares de Ensino		
Atividade	Exigências	Carga horária máxima
Disciplina oferecida por outro curso do IFRS ou, outras IES, desde que assegurada a inexistência de duplicidade de aproveitamento.	Apresentar atestado de conclusão com aprovação. Apresentar conteúdo programático da disciplina.	de 40 h por disciplina



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

110

Monitoria em disciplina de graduação.	Apresentar atestado do professor titular da disciplina.	40 h por disciplina
Líder de turma ou representante discente.	Apresentar documentos comprovando presença nas reuniões de colegiado.	2 h por reunião
Atividades complementares de Pesquisa		

Atividade	Exigências	Carga horária máxima
Atuação em projetos de pesquisa como bolsista ou colaborador.	Apresentar certificado ou atestado de participação.	30 h por semestre
Apresentação de trabalhos em eventos científicos com publicação em anais.	Apresentar atestado com identificação de apresentador do trabalho.	15 h por trabalho
Membro de grupo de pesquisa devidamente cadastrado no CNPq .	Apresentar página do espelho do grupo no CNPq com identificação.	20 h por semestre
Participação como ouvinte em bancas de conclusão de cursos da área de administração no IFRS ou outras IES.	Apresentar atestado de participação como ouvinte em banca assinado pelo orientador do trabalho apresentado.	2 h por banca
Participação como respondente em ações de pesquisa no campus do IFRS.	Apresentar atestado de participação assinado pelo orientador da pesquisa.	1 h por participação
Prêmio de destaque em eventos científicos.	Apresentar certificado ou atestado.	10 h por prêmio

Atividades complementares de Extensão

Atividade	Exigências	Carga horária máxima
Participação em eventos (semanas acadêmicas, conferências, congressos, etc.) promovidos pelo IFRS, outras IES ou associações acadêmicas.	Apresentar certificado ou atestado de participação e a carga horária do evento.	20 h por evento



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

111

Participação em cursos de extensão presenciais promovidos pelo IFRS ou outras IES.	Apresentar certificado ou atestado de participação e a carga horária do curso. Apresentar conteúdo programático do curso.	20 h por curso
Participação em cursos de extensão a distância promovidos pelo IFRS ou outras IES.	Apresentar certificado ou atestado de participação e a carga horária do curso. Apresentar conteúdo programático do curso.	6 h por curso
Participação em cursos presenciais relevantes para a área de administração promovidos por organizações não acadêmicas.	Apresentar certificado ou atestado de participação e a carga horária do curso. Apresentar conteúdo programático do curso.	10 h por curso
Participação em cursos a distância relevantes para a área de administração promovidos por organizações não acadêmicas.	Apresentar certificado ou atestado de participação e a carga horária do curso. Apresentar conteúdo programático do curso.	3 h por curso
Atuação como bolsista ou colaborador em atividade de extensão	Apresentar certificado ou atestado de participação em projeto de extensão.	40 h por projeto
Viagens de estudo e visitas técnicas complementares	Apresentar certificado ou atestado de participação.	10 h por evento
Representação estudantil em cargos eletivos e comissões do IFRS	Apresentar atestado com período da ocupação do cargo, não inferior a um semestre.	10 h por semestre
Atuação em empresa júnior, incubadora tecnológica, trabalhos sociais ou voluntários.	Apresentar atestado contendo a carga horária da atividade.	30 h por atividade
Intercâmbio ou missão de estudos no exterior.	Apresentar certificado ou atestado, juntamente com comprovante de carga horária executada.	40 h por intercâmbio



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

112

ATESTADO DE PARTICIPAÇÃO COMO RESPONDENTE EM PESQUISA

Eu, professor(a) _____ atesto
para os devidos fins que o estudante _____
participou como respondente de pesquisa orientada por mim, e aplicada na
sala _____ do IFRS - campus Feliz, na no dia _____ de
_____ de _____.

Assinatura do docente

ATESTADO DE PARTICIPAÇÃO COMO OUVINTE EM BANCA

Eu, professor(a) _____ atesto
para os devidos fins que o estudante _____
participou como ouvinte da banca de defesa de trabalho final do curso de _____ realizada
na sala _____ do IFRS - campus Feliz, no dia _____ de
_____ de _____. O trabalho, realizado por
_____ foi
orientado por mim e intitula-se _____.

Assinatura do docente



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

113

ANEXO 2 – REGULAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO

REGULAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS IFRS - *CAMPUS FELIZ*

CAPÍTULO I DA NATUREZA E COMPOSIÇÃO

Art. 1º – O Colegiado de Curso é um órgão normativo e consultivo do curso, que tem por finalidade acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFRS.

Parágrafo único. O Colegiado de Curso é constituído por:

- I. Coordenador do curso;
- II. Professores em efetivo exercício que compõem a estrutura curricular do curso;
- III. Um técnico-administrativo do Setor de Ensino do campus, designado e eleito designado pelo Colegiado do Curso;
- IV. Pelo menos um representante do corpo discente do curso;
- V. Pelos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso.

§ 1º. O mandato de que tratam os incisos III e IV é de 01 (um) ano, permitida renovação dos mandatos enquanto mantiverem a condição que lhes permite participação no Colegiado.

§ 2º. Os integrantes do segmento Técnico-Administrativo, que também forem integrantes do segmento discente, só poderão candidatar-se à representação de um dos segmentos.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

114

CAPÍTULO II
DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES
SEÇÃO I
DAS COMPETÊNCIAS DO COLEGIADO DE CURSO

Art. 2º – Compete ao Colegiado de Curso:

- I) estabelecer o perfil profissional e o projeto pedagógico do curso;
- II) propor o seu regimento interno;
- III) elaborar, analisar e avaliar alterações no projeto pedagógico do curso e submetê-lo ao Conselho de Câmpus ou Conselho Superior;
- IV) analisar, aprovar e avaliar os planos de ensino das disciplinas do curso, propondo alterações quando necessárias;
- V) propor estratégias de caráter interdisciplinar e promover a integração horizontal e vertical dos cursos, visando garantir sua qualidade didático pedagógica;
- VI) propor normas quanto à matrícula e integralização do curso, respeitando o estabelecido pelo Conselho Superior e Conselho de Câmpus;
- VI) propor ações pedagógicas com base nos resultados da avaliação institucional;
- VIII) apresentar proposta para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático-pedagógico;
- IX) apresentar proposta para contratação de servidores, considerando-se as demandas do curso;
- X) propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino;
- XI) deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazos para Trabalhos de Conclusão de Curso;
- XII) deliberar, em grau de recurso, sobre decisões “ad referendum” do Presidente do Colegiado do Curso;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

115

XIII) deliberar sobre questões acadêmicas, tais como frequência, equivalência e adaptações de disciplinas e revisão de provas;

XIV) designar docentes para avaliação de solicitações de aproveitamento de disciplinas cursadas em outras instituições, bem como para avaliação de atividades complementares entregues pelos discentes;

XV) atuar de forma consultiva e deliberativa, em primeira instância, nas áreas de Ensino, desde que não conflite com o que preceitua o Regimento e as demais normas do Câmpus;

XVI) exercer as demais atribuições que lhe forem previstas no Regimento do Câmpus Feliz, ou que, por sua natureza, lhe sejam conferidas.

Parágrafo único: O Colegiado observará os relatórios de autoavaliação Institucional e de avaliação externa para a tomada de decisões em relação ao planejamento e ao desenvolvimento de suas atividades.

SEÇÃO II DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE

Art. 3º – A presidência do Colegiado de Curso é exercida pelo Coordenador do Curso.

Parágrafo único – Na ausência ou impedimento do Coordenador de Curso, caberá a este indicar um membro docente do colegiado para presidir a reunião.

Art. 4º – São atribuições do Presidente, além de outras expressas neste Regulamento, ou que decorram da natureza de suas funções, quanto às sessões do Colegiado de Curso:

- I) convocar, convidar e presidir as sessões;
- II) cumprir e fazer cumprir este Regulamento;
- III) manter a ordem, zelando pelo bom andamento dos trabalhos;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

116

- IV) submeter à apreciação e à aprovação do Colegiado a ata da sessão anterior;
- V) conceder a palavra aos membros do Colegiado e delimitar o tempo de seu uso;
- VI) decidir as questões de ordem;
- VII) submeter à discussão e, definidos os critérios, à votação a matéria em pauta e anunciar o resultado da votação;
- VIII) fazer organizar, sob a sua responsabilidade e direção, a pauta da sessão seguinte e anunciá-la;
- IX) convocar sessões extraordinárias e solenes;
- X) dar posse aos membros do Colegiado;
- XI) julgar os motivos apresentados pelos membros do Colegiado para justificar sua ausência às sessões;
- XII) deliberar *ad referendum* em questões urgentes, que não tenha tempo hábil para reunir o colegiado.

CAPÍTULO III

DO FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

Art. 5º – O Colegiado de Curso funciona em sessão plenária, com a maioria absoluta de seus membros, reunindo-se ao menos duas vezes em cada período letivo ou em caráter extraordinário, a qualquer tempo, quando convocado pelo seu Presidente, por sua própria iniciativa ou a requerimento de, no mínimo 1/3 (um terço) de seus membros.

§ 1º - A convocação é feita por escrito, em meio eletrônico, com antecedência mínima de 03 dias úteis.

§ 2º - A ausência de representantes de determinada categoria ou classe não impede o funcionamento do Colegiado, nem invalida as decisões.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

117

Art. 6º – Nas reuniões do Colegiado de Curso é vedada qualquer forma de representação.

Art. 7º – O Colegiado de Curso funciona para deliberar, com maioria absoluta de seus membros, e as decisões são tomadas por maioria relativa dos votos.

Parágrafo único - O Presidente tem direito ao voto de qualidade, em caso de empate.

Art. 8º – Verificado o quórum mínimo exigido, instala-se a reunião e os trabalhos seguem a ordem abaixo elencada:

- I) apresentação dos assuntos em regime de urgência e propor votação, para a inclusão ou não dos mesmos na pauta;
- II) expediente da Presidência;
- III) apreciação e votação da ata da reunião anterior;
- IV) apresentação da pauta;
- V) leitura, discussão e votação dos pareceres relativos aos requerimentos incluídos na pauta;
- VI) encerramento, com eventual designação da pauta da reunião seguinte.

Parágrafo único - Mediante aprovação da Plenária, por iniciativa própria ou a requerimento de qualquer membro, pode o Presidente inverter a ordem dos trabalhos, ou atribuir urgência a determinados assuntos dentre os constantes da pauta.

Art. 9º – De cada sessão do Colegiado de Curso lavra-se a ata, que, depois de votada e aprovada, é assinada pelo Presidente, pelo Secretário e pelos presentes.

§ 1º. As reuniões do Colegiado de Curso são secretariadas por um de seus membros, designado pelo Presidente.

§ 2º. As atas do Colegiado, após sua aprovação, são arquivadas na Coordenação do Curso, com livre acesso ao público.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

118

Art. 10 – Das decisões do Colegiado de Curso cabem recursos ao Conselho de *Campus* e ao Conselho Superior do IFRS.

CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 11 – Este Regulamento pode ser submetido ao Conselho de *Campus* para modificação, desde que aprovado por maioria absoluta dos membros do Colegiado. As propostas de alteração podem ser feitas por iniciativa do Presidente ou mediante proposta fundamentada por, no mínimo, 1/3 (um terço) dos seus membros.

Art. 12 – Os casos omissos nesse regimento serão dirimidos por decisão do Colegiado do Curso.

Art. 13 – O presente regulamento entra em vigor após avaliação pelo Colegiado do Curso e aprovação pelo CONCAMP.

Art. 14 – Este regulamento será revisto dentro dois anos a partir da aprovação pelo CONCAMP.

Feliz, abril de 2021

Aprovado conforme

Presidente do Colegiado do Curso
Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais *Campus Feliz*

Presidente do Conselho de *Campus Feliz*



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

119

ANEXO 3 – REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

REGULAMENTO GERAL DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

Capítulo I - Das considerações preliminares

Art.1º. O presente regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Feliz.

Art.2º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo, vinculado ao Colegiado do Curso, responsável pela concepção, acompanhamento, avaliação e atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, no âmbito do IFRS - Campus Feliz.

Capítulo II - Das Atribuições do Núcleo Docente Estruturante

Art.3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (conforme Orientação Didática do IFRS e Resolução 01 CONAES de 01 de junho de 2010):

- I. Contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. Propor atualização, sempre que necessário, do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) ao Colegiado do Curso;
- III. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constante no Projeto Pedagógico do Curso;
- IV. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades do curso, de exigências do mundo do



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

120

trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

- V. Avaliar e deliberar sobre solicitações de atividades complementares;
- VI. Zelar pelo cumprimento das orientações curriculares conforme legislação vigente.
- VII. Assessorar, dentro da sua área de competência, o Colegiado do Curso;
- VIII. Acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso;
- IX. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular no âmbito do campus, sempre que necessário.

Capítulo III - Da constituição do Núcleo Docente Estruturante

Art.4º. O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Art.5º. O NDE terá a seguinte composição:

- I. O Coordenador do curso como presidente;
- II. Quatro membros titulares;

§ 1º. Os membros descritos no inciso II deste artigo serão eleitos pelos docentes do curso, em reunião de Colegiado do mesmo, para um mandato de dois anos, podendo ser reeleitos uma vez, respeitando a renovação parcial do NDE (conforme Orientação Didática do IFRS).

§ 2º. Deverá ser assegurada estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso. (Resolução 01 CONAES de 01 de junho de 2010).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

121

§ 3º. Caso a eleição não preencha a composição mínima exigida no inciso II, deverá realizar-se nova eleição para composição das vagas restantes até que se complete o número mínimo de membros titulares.

§ 4º. Caso não haja candidatos, caberá ao Colegiado do Curso a indicação dos membros faltantes para posterior nomeação pela direção.

Art. 6º. Na ausência ou impedimento do coordenador do curso, este será representado pelo seu substituto legal designado por portaria.

Parágrafo único: na ausência ou impedimento do coordenador do curso e do seu substituto legal, a presidência do NDE caberá ao membro titular mais antigo na classe de maior nível de magistério presente à sessão.

Art. 7º. Perderá o mandato o membro que tiver, ao longo do seu exercício:

- I. Três faltas consecutivas sem justificativa;
- II. Cinco faltas alternadas sem justificativa;

Parágrafo único: o membro do NDE não perderá o mandato nos casos dos afastamentos previstos em lei.

Capítulo IV - Da Titulação, Formação Acadêmica e Regime de Trabalho dos
Docentes do Núcleo Docente Estruturante

Art.8º. Pelo menos 60% da composição dos membros do NDE devem ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu. (Resolução 01 CONAES de 01 de junho de 2010)

Art.9º. Todos os membros do NDE devem ter regime de trabalho a tempo parcial ou integral, com pelo menos 80% (oitenta por cento) dos membros devendo estar em regime de trabalho de dedicação exclusiva ou em tempo integral (Resolução 01 CONAES de 01 de junho de 2010)



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

122

Capítulo V - Das Atribuições do Presidente do Núcleo Docente Estruturante

Art.10º. Compete ao Coordenador do Núcleo Docente Estruturante:

- I. Convocar e presidir as reuniões;
- II. Representar o NDE sempre que necessário;
- III. Articular o desenvolvimento das atividades do Núcleo
- IV. Registrar em ata própria as reuniões e as atividades do Núcleo V.
Distribuir os trabalhos;
- VI. Submeter as atas das reuniões à aprovação do NDE;
- VII. Manter a ordem, zelando pelo bom andamento dos trabalhos;
- VIII. Informar ao orador o tempo restante a que tem direito;
- IX. Submeter as proposições à discussão e encaminhar à votação, tendo direito ao voto;
- X. Encaminhar as deliberações do Núcleo para o Colegiado do Curso e demais órgãos;
- XI. Indicar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um servidor para secretariar e lavrar as atas; (dúvida, pois não há previsão em outras normativas).
- XII. Coordenar a integração do Núcleo com os demais setores da instituição.

Capítulo VI - Das Reuniões

Art.11. O NDE reunir-se-á, ordinariamente, ao menos duas vezes por semestre; e, extraordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.

§ 1º. O quorum mínimo para realização das reuniões será de 60% (sessenta por cento).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

123

§ 2º. As convocações para reuniões extraordinárias deverão ocorrer com antecedência mínima de dois dias úteis, acompanhadas da respectiva pauta e demais documentos que as compõem.

Art.12. As decisões do NDE são aprovadas por maioria simples dos seus membros presentes.

Art. 13. Alterações neste regulamento poderão ser propostas pelo NDE ou pelo Colegiado do Curso, devendo-se observar o seguinte:

I. Inserção em reunião com esta pauta específica;

Aprovação por no mínimo 60% (sessenta por cento) dos membros do NDE.

Parágrafo único: uma vez aprovada a alteração no regulamento pelo NDE, o mesmo deverá ser apreciado pelo Colegiado do Curso e, posteriormente, submetido à aprovação do Conselho de Campus (CONCAMP).

Capítulo VII - Das Disposições Finais

Art.14. Os casos omissos serão decididos pelo NDE, Colegiado do Curso ou CONCAMP, respeitada essa hierarquia.

Art.15. O presente regulamento entra em vigor após avaliação pelo Colegiado do Curso e aprovação pelo CONCAMP.

Art. 16. Este regulamento será revisto dentro dois anos a partir da sua vigência.

Feliz, abril de 2021.